

BOLETIM INFORMATIVO

SESIC

*Sindicato das Empresas
de Seguros Privados e de Capitalização
no Estado de São Paulo*

ANO XVIII

São Paulo, 28 de junho de 1985

Nº 445

Antecedida de entrevista coletiva com a imprensa dia 26 último, no Hotel Brasil ton São Paulo, foi feita a apresentação, pela diretoria do Sindicato na pessoa do seu presidente, Octávio Cezar do Nascimento, do relatório SITUAÇÃO ATUAL DO MERCADO DE SEGUROS SOB O ENFOQUE DE MARKETING, elaborado pela Comissão Especial de Marketing de Seguros da entidade. O objetivo dos estudos empreendidos pelo Sindicato é o de colaborar na identificação dos aspectos mercadológicos que vêm dificultando o desenvolvimento do mercado de seguros no Brasil e de contribuir no sentido de apresentar propostas alternativas de soluções, motivar a sua ampla discussão, visando a levar a todos os segmentos da economia e da sociedade a importância da instituição do seguro. Compareceram ao almoço realizado naquela oportunidade, membros do Conselho Nacional de Seguros Privados, expressivo número da liderança empresarial, dirigentes de entidades representativas do setor de seguros, bem como o superintendente da Susep, João Regis Ricardo dos Santos, o diretor do Instituto de Resseguros do Brasil, José Américo Peon de Sá, o presidente da Fenaseg, Victor Arthur Renault, o presidente da Associação Nacional das Companhias de Seguros, Cláudio Afif Domingos e o presidente da ANAPP, representado por Nilton Molina. Falaram na ocasião, o superintendente da Susep, o presidente da Fenaseg, o presidente do Sindicato e o coordenador da Comissão Especial de Marketing de Seguros, Alexandre Smith Filho.

Em concorrida reunião almoço, dia 13 deste mês, no Terraço Itália, o presidente do Sindicato, Octávio Cezar do Nascimento, foi homenageado pela diretoria do Clube Vida em Grupo - SP, ocasião em que lhe foi conferido o DIPLOMA DE HONRA AO MÉRITO, pelos relevantes serviços prestados ao mercado e pelo apoio e colaboração ao Clube. Estiveram presentes à solenidade autoridades oficiais, dirigentes de entidades representativas e empresários do setor. Em outro local desta edição publicamos a composição da nova diretoria da entidade, empossada dia 18 de junho de 1985, para gestão 85/86.

Na seção Congressos e Conferências publicamos o programa oficial do II SEMINÁRIO LATINOAMERICANO SOBRE SEGURANÇA E PROTEÇÃO A BANCOS, que será realizado no período de 11 e 12 de julho de 1985 no Centro de Convenções do Centro Empresarial de São Paulo.

A composição do quadro associativo do Sindicato constitui o apêndice deste Boletim Informativo, com os respectivos dados cadastrais atualizados até esta data.

NOTICIÁRIO - (1-2)

Informações Gerais

SETOR SINDICAL DE SEGUROS - (1-3)

- Resoluções da Diretoria da Fenaseg
- Circulares - SSP - PRESI - 014 e 015/85

PODER JUDICIÁRIO - (1-5)

Acórdão da Quarta Câmara do Primeiro Tribunal de Alçada Civil

PODER EXECUTIVO - (1)

Ato Declaratório CIEF nº. 010, de 11.06.85

SISTEMA NACIONAL DE SEGUROS - (1)

Circular SUSEP nº. 024/85

ENSINO DO SEGURO - (1-5)

Curso para Habilitação de Corretores de Seguros

ENTIDADES CULTURAIS E TÉCNICAS - (1-4)

- Clube Vida em Grupo - Composição da Diretoria
- Noticiário da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro

ESTUDOS E OPINIÕES - (1-4)

Pronunciamento do sr. Alexandre Smith Filho, coordenador da
Comissão Especial de Marketing de Seguros

CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS - (1-6)

II Seminário Latinoamericano sobre Segurança
e Proteção a Bancos - Programa Oficial

DIVERSOS - (1-7)

Um Bom Retrato do Seguro Mundial entre 1960 e 1982

PUBLICAÇÕES LEGAIS - (1)

Diário Oficial da União - Sociedades
Seguradoras e de Capitalização

IMPRENSA - (1-9)

Reprodução de matéria sobre seguros

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE SEGUROS - (1-8)

Resoluções de órgãos técnicos

QUADRO ASSOCIATIVO - Apêndice

Composição



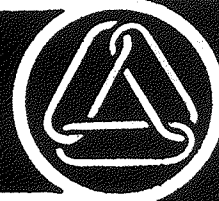
- * A Delegacia da Susep em São Paulo comunicou ao Sindicato o retorno às atividades de corretor de seguros do sr. JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS, portador da Carteira de Registro nº. C. 05-071/83 (OF.DL/SP/Nº. 849/85 - Proc. Susep nº. 005-1372/85).
- * A Sucursal de São Paulo da Companhia Excelsior de Seguros foi desligada do quadro associativo do Sindicato, com base na letra a) do parágrafo 2º do Art. 12 do Estatuto Social da Entidade.
- * O Presidente da República sancionou a lei aprovada pela Câmara dos Deputados que antecipa para as segundas-feiras a comemoração dos feriados que caíam nos demais dias da semana. Com exceção dos que ocorrerem nos sábados e domingos e dos dias 1º de janeiro, 7 de setembro, 25 de dezembro e sexta-feira Santa (Paião). Se houver mais de um feriado na mesma semana eles serão comemorados a partir da segunda-feira seguinte.
- * Na relação das Agências Bancárias Representantes, para fins de cobrança bancária de Cosseguro, foram alterados os dados relativos às seguintes seguradoras: NOROESTE SEGURADORA S.A. - a) - Banco: Banco Noroeste S.A.; b) - Endereço: Rua Buenos Aires, 56-A - Rio de Janeiro-RJ; c) - Código do Banco: 424; d) - Código da Agência: 0174; e) - Nº. da Conta: 174.501.212-27 - FINASA SEGURADORA S.A. e a UNIVERSAL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS - a) - Banco: Mercantil de São Paulo; b) - Endereço: Rua Líbero Badaró, 367/393; c) - Código do Banco: 392; d) - Código da Agência: 0540; e) - Nº. da Conta: 13.951-3 - FINASA e 56.465-6 - UNIVERSAL.
- * O Presidente da República assinou o Decreto nº. 91.341, de 18.06.85, cancelando a autorização para funcionar no Brasil e a respectiva Carta Patente da The Home Insurance Company. A medida, divulgada no Diário Oficial da União de 19.06.85, vigorará a partir da data da publicação, no órgão oficial, da Certidão de Arquivamento no Órgão de Registro do Comércio, da Carta Patente da AMAZONAS SEGURADORA S.A., sucessora, em todos os direitos e obrigações, da The Home Insurance Company.
- * A Susep aprovou a mudança de denominação social das seguintes seguradoras: - São Paulo Companhia Nacional de Seguros para SÃO PAULO SEGUROS S.A.; - Companhia Sol de Seguros para SOL DE SEGUROS S.A.; - Companhia de Seguros Cruzeiro do Sul para CRUZEIRO DO SUL SEGUROS S.A. Os atos aprovatórios da Susep constaram das Portarias nºs. 107, 108 e 109, de 05.06.85, publicadas no Diário Oficial da União de 20.06.85.
- * A Associação dos Advogados de Sociedades Seguradoras no Estado de São Paulo elegeu sua nova diretoria para o biênio 1985/1987, com a seguinte constituição: presidente - Luiz Waldemar Margarido, vice-presidente - David Tulmann, diretora cultural - Therezinha de Jesus Corrêa, primeiro secretário - Eduardo de Jesus Victorello, segundo secretário - Carlos de Andrade Vilhena, primeiro tesoureiro - Leslie Osmar Zampieri, segundo tesoureiro - Paulo de Tarso Freire Braga.
- * Hélio Opípari foi recentemente eleito para o cargo de vice-presidente da SUL AMÉRICA BANDEIRANTE SEGUROS S.A. O novo dirigente foi homenageado dia 18 do corrente mês, com um coquetel no hotel Cad'Oro, promovido pela empresa, que contou com a presença de vários empresários e corretores do setor de seguros.
- * No período de 1 a 3 de julho próximo a Associação Paulista dos Técnicos de Seguro promoverá o 3º Encontro de Brigadas de Incêndio nas Empresas. O encontro que terá lugar no Auditório do Instituto de Resseguros do Brasil em São Paulo é em homenagem à Semana do Bombeiro que se comemora no dia 2 de julho.

* GRANDES JORNADAS DE TREINAMENTO DE SEGUROS TRANSPORTES promoção de "Lacroix Leivas-Serviços Técnicos de Seguros Transportes S/C Ltda." provocou a manifestação de grande número de interessados em inscrever-se o que está levando aquela entidade a estudar a organização de duas turmas, pois o número de vagas é limitado. A promoção abrangerá o treinamento prático, técnico e teórico de todos os sub-ramos da Carteira de Seguros Transportes e as suas várias modalidades, desde a sua comercialização, operação, regulação e liquidação de sinistros, até o ressarcimento de indenizações pagas, tarifações especiais e resseguro. Se estenderá ainda a temas como o Sistema Portuário, a Legislação e o Direito do Seguro, Noções de Direito Marítimo, os Meios de Transporte (marítimo, aéreos, ferroviários, rodoviários), Fretes, Embalagem, Comércio Exterior (incluindo legislação aduaneira, Tarifa Aduaneira, desembaraço aduaneiro, Guias de Importação e Exportação, Declaração de Importação, Incentivos, Benefícios, Câmbio, CACEX, Drawback, etc.), compreendendo ainda conhecimentos de Geografia Física, Política e Econômica, Técnica de Redação Comercial/Português e Matemática Comercial. A duração está prevista para cinco meses, de 15 de julho de 1985 a 15 de dezembro de 1985, em sessões de duas horas diárias, de segunda a quinta-feira, e terão lugar no mini-auditório dos escritórios de "Lacroix Leivas-Serviços Técnicos de Seguros Transportes", sitos à Rua Barão de Itapetininga, 221 - 4º andar - Conjunto - 407/411 - onde poderão ser obtidos outros esclarecimentos, pessoalmente ou pelo Telefone nº. 231-1688 ou Telex nº. (011) 24565 - LLST - BR, no horário comercial. Serão fornecidas Apostilas e Certificados de Frequência.

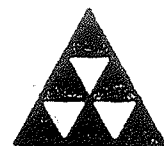
* A Secretaria da Receita Federal, através da Coordenação do Sistema de Informações Econômico-Fiscais, transmitiu novas instruções sobre o recolhimento do valor do imposto de renda retido pelas fontes pagadoras dos rendimentos do trabalho assalariado e da prestação de serviços sem vínculo de emprego (ver seção Poder Executivo).

* Encontra-se na Secretaria do Sindicato à disposição de eventuais interessados currículo de técnico em seguros, com sólida experiência no ramo, inclusive em cargos de administração.

* * *



FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE
SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO



F E N A S E G

(ATA Nº 06/85)

Resoluções de 11.06.85:

- 01) Oficiar ao IRB, reiterando a reivindicação de que sejam corrigidos e atualizados os limites das companhias de seguros nas operações do ramo transportes.
(840 637, 810 142, 810 804)
- 02) Oficiar à SUSEP, sumariando os principais itens do projeto de reformulação do Plano de Contas.
(840 059)
- 03) Encaminhar ao exame do Centro de Estatística da FENASEG as sugestões da CTSAR e da CPCG, a propósito da criação de um esquema de informatização e processamento eletrônico de dados para as operações de seguros de automóveis.
(840 476)
- 04) Tomar conhecimento do projeto-de-lei nº 5.139/85, que estabelece reserva de mercado em favor dos sindicatos e associações de médicos e odontólogos, na operação do seguro-saúde.
(850 216)

CIRCULAR-SSP
PRESI - 014/85

14 de junho de 1985

SÍNTESE DO MERCADO SEGURADOR BRASILEIRO
OPERAÇÕES NO 1º TRIMESTRE DE 1985

Conforme vimos procedendo habitualmente, apresentamos uma síntese dos resultados do mercado segurador brasileiro no 1º trimestre deste ano, elaborada por técnicos de empresa filiada ao Sindicato, que gentilmente vem colaborando nesse trabalho.

TÍTULOS	1985/3		1984/3	
	Cr\$ 1.000.000	%	Cr\$ 1.000.000	%
1º) - Prêmios Líquidos Retidos: ...	1.524.977	= 100,0	424.199	100,0
2º) - Comissões Líquidas:	(210.378)	= (13,8)	(58.388)	= (13,8)
3º) - Sinistros L. Suportados (*):.	(599.567)	= (39,3)	(167.359)	= (39,4)
4º) - Participação em Lucros:	(205.267)	= (13,4)	2.226	= 0,5
5º) - Increm. Prov. Técnicas:	(464.260)	= (30,4)	(105.751)	= (24,9)
6º) - Outros:	(39.044)	= (2,6)	(10.651)	= (2,5)
7º) - Resultado Administrativo: ...	(441.958)	= (29,0)	(130.140)	= (30,7)
8º) - Resultado Industrial:	(435.497)	= (28,5)	(45.864)	= (10,8)
9º) - Resultado Patrimonial:	1.428.155		413.063	
10º) - Resultado das Operações:	992.658		367.199	

O Prêmio Líquido Retido, como acima indicado, registrou um crescimento da ordem de 259,5%.

NOTA - 1:- Os números acima incluem as operações do IRB.
Não incluem os prêmios das empresas de Capitalização.
Os números de Previdência Privada estão incluídos no item 6º - Outros.

(*) Inclui resgates e lucros atribuídos.

NOTA - 2:- Tendo em vista consultas que buscam esclarecer diferenças apontadas entre os valores desta síntese e valores constantes de outras estatísticas, cumpre-nos lembrar que a Provisão de Resseguros feita pelo mercado, não integra o prêmio do IRB; em vista disso não integra a retrocessão e, por consequência, reduz o total do prêmio líquido retido.

A fim de possibilitar a divulgação dos resultados do 2º trimestre deste ano, tempestivamente, solicitamos às seguradoras a remessa, com a urgência possível, das cópias das publicações dos balancetes correspondentes àquele período.

Atenciosamente,


OCTÁVIO CEZAR DO NASCIMENTO
Presidente

RL/mtc.
P. 1.10.060.054

CIRCULAR-SSP
PRESI - 015/85

14 de junho de 1985

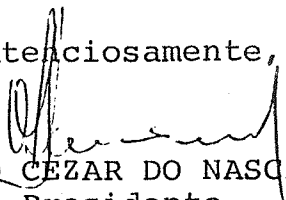
A partir de 1º de julho de 1985, a Delegacia da Susep em São Paulo utilizará os escaninhos do Sindicato para distribuir a correspondência endereçada às empresas de seguros e de capitalização.

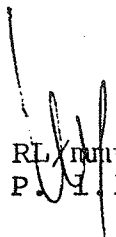
Para controle e perfeito funcionamento do novo sistema de intercomunicação, a Delegacia da Susep solicita às empresas filiadas a este órgão de classe, que instruem seus funcionários encarregados da coleta de correspondência nos escaninhos, no sentido de protocolarem a respectiva cópia da documentação recebida, mediante a aposição de carimbo da empresa.

Esclarecemos, outrossim, que a sistemática a ser adotada visa colaborar com os órgãos oficiais do setor e proporcionar às empresas associadas maior agilidade nos despachos interlocutórios com a Delegacia da Susep em São Paulo.

Agradecendo a atenção que dispensarem ao assunto, firmamo-nos

Atenciosamente,


OCTÁVIO CÉZAR DO NASCIMENTO
Presidente


RL/mt.
P. 1.10.060.052



4.º Cart.

Fls. n.º 007

- A C Ó R D Ã O -

Vistos, relatados e discutidos estes autos de APELAÇÃO SUMARÍSSIMO nº 333.623 da comarca de BAURÓ, sendo apelantes e apelados TRANSPORTADORA ITAPEMIRIM LTDA e SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES, COMPANHIA DE SEGUROS:

A C O R D A M, em Quarta Câmara do Primeiro Tribunal de Alçada Civil, por votação unânime, dar parcial provimento a ambos os recursos.

Trata-se de ação regressiva proposta por Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes, Cia. de Seguros, seguradora de carga transportada (caixas de cerveja), e que, em decorrência de acidente havido com o veículo transportador, arcou com o pagamento da indenização correspondente a quantia de CR\$ 4.377.098,73.

Responsável pelo transporte das mercadorias a Transportadora Itapemirim Ltda que denunciou a lide a companhia Panamericana de Seguros S/A com quem mantivera contrato de seguro.

A denunciada a lide, por ocasião da contestação, esclareceu que a sua responsabilidade quanto ao reembolso está limitado a importância segurada, no caso, o valor declarado no conhecimento de transporte nº 001136 no valor de CR\$ 1.813.810,80, efetuando depósito da importância correspon

.../.

SUM.

333.623

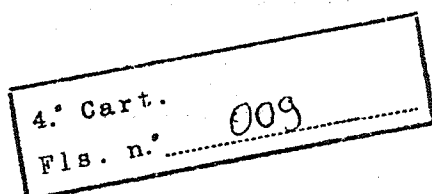
correspondente. A autora concordou com o depósito efetuado e com a exclusão da denunciada, ressaltando o prosseguimento da demanda contra a Transportadora.

Por decisão de fls. 52/53, cujo relatório se adota julgou o Magistrado parcialmente procedente a ação para condenar a Transportadora ao pagamento da importância de CR\$ 1.813.810,80 como constou da nota fiscal.

Houve recurso da Transportadora ITAPEMIRIM visando a exclusão da correção monetária a partir do evento e juros da citação por entender que com o depósito houve renúncia de qualquer acessório.

Recurso tempestivo da Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes Cia. de Seguros, fls. 74, insistindo a recorrente na procedência total do pedido, com juros e correção monetária a partir do evento, além de honorários advocatícios na base de 20% sobre o valor da condenação. Recursos preparados (fls. 90 e 99).

Segundo certidão da Delegacia de Polícia de Petrolina, Goiás, fls. 12 - "a carreta de marca Scania Vabis, placa DK 2837, da cidade de Baurú, SP, no Km 55 da rodovia GO-080, neste município, ao atingir uma curva e devido a vários buracos na pista o condutor da referida carreta tentou desviar dos mesmos e o veículo veio a desgovernar-se e tombou, vindo danificar toda a carga que era transportada no veículo acidentado, a qual era constituída de cervejas em garrafas... que a carga em referência é constante da nota fiscal nº 112431, manifesto nº 315675 e conhecimento de nº 001136".



SUM. 333.623 Pelos danos causados a mercadoria pagou a autora ao proprietário da mesma - Cervejaria BRAHMA - a importância de CR\$ 4.377.098,73 conforme recibo de quitação de fls 13. Trata-se de pagamento de sinistro por quebra de mercadoria mantido pelo proprietário da mercadoria com a autora, seguro obrigatório contra danos, limitadamente aos riscos de força maior e caso fortuito, para o dono da mercadoria, art. 12 do Dec.61.867 de 1967.

A Transportadora por sua vez contratou seguro com a Panamericana de Seguros S/A, seguro de responsabilidade civil do transportador rodoviário-carga, na conformidade do art. 10 do decreto acima referido.

O seguro em exame é o de transporte terrestre de mercadoria, portanto, seguro contra danos, na modalidade de seguro da coisa.

A mercadoria transportada não se confunde com a responsabilidade civil do transportador, são coisas diferentes.

Não houve assim violação do disposto no art. 1437 do Código Civil, pois não houve seguro da mesma coisa mais de uma vez.

O art. 103 do Código Comercial dispõe - " as perdas ou avarias acontecidas às fazendas durante o transporte, não provindo de vício próprio, força maior ou caso fortuito, correm por conta do condutor ou comissário de transporte." Isso significa, iniludivelmente, que o dono da mercadoria não tem o ônus de provar a culpa do transportador, na hipótese

.../.

SIM.

133.623

caso dos autos, de o demandar judicialmente em busca de indenização do prejuízo sofrido. Não há assim motivo para que se altere o título da responsabilidade civil do transportador no caso de o ressarcimento ser pleiteado mediante ação regressiva da companhia seguradora, subrogada. Conforme decisão da RTJ, vol. 71/803 - "o segurador não se acha obrigado, no exercício da ação regressiva a provar a culpa do transportador".

Aplicável a espécie a Súmula 188 do Supremo Tribunal Federal "o segurador tem ação regressiva contra o causador do dano, pelo que efetivamente pagou, até o limite do contrato de seguro".

O frete pago foi no valor correspondente a um peso bruto de 29.580 quilos e referente a 1.740 garrafas de cerveja (fls.7).

A Companhia Panamericana de Seguros, denunciada inicialmente e depois excluída face o depósito por ela efetuado da importância de CR\$ 1.813.810,80, ressarciu devidamente suas obrigações para com a Transportadora, sendo a importância recebida pela autora que manifestou em audiência sua concordância com a exclusão da mesma.

Tem assim a Transportadora responsabilidade pelo pagamento do total pleiteado pela Seguradora-Autora, aplicável a correção monetária a partir do efetivo ressarcimento ao proprietário da mercadoria, incidindo os juros a partir da citação. Por estes acessórios responde a Transportadora a partir do ressarcimento pela Seguradora-Autora também quanto a importância de CR\$ 1.813.810,80 efetuado pela Panamericana de Seguros quanto da instrução e julgamento.

.../.

4.º Cart.
Fls. n.º 011

5

M. 33.623 Os honorários, face a sucumbência total da ré, ficam fixados em 10% sobre o valor da condenação, arcando ainda a Transportadora com as custas do processo.

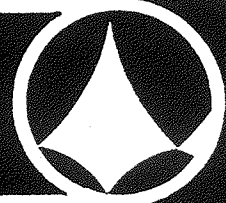
Diante do exposto, dá-se parcial provimento a ambos os recursos.

Presidiu o julgamento o Juiz OLAVO SILVEIRA e dele participaram os Juizes REIS KUNTZ e JOSÉ BEDRAN.

São Paulo, 27 de dezembro de 1984.

Barbosa Pereira ;Relator.

BARBOSA PEREIRA



Ministério da Fazenda

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

Coordenação do Sistema de Informações Econômico-Fiscais

ATO DECLARATÓRIO CIEF Nº 010 DE 11 DE JUNHO DE 1985.

Retifica o Ato Declaratório
nº 009, de 09.05.85

O COORDENADOR DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FISCAIS, no uso de suas atribuições, DECLARA:

Em retificação ao AD CIEF nº 09 de 09.05.85, informamos:

1. São os seguintes os rendimentos e respectivos código / espécie alcançados pela Portaria MF nº 238, de 19.04.85:

a - Rendimento do trabalho assalariado	0561.01
b - Ausentes no exterior a serviço do país	0561.02
c - Pró-labore	0561.04
d - Rendimentos do trabalho sem vínculo empregatício	0588.01
e - Empreitadas de Obras	0588.02
f - Fretes pagos a Pessoas Físicas	0588.03
g - Gratificações e Participações de Diretores nos lucros	0570.01
h - Rendimentos do trabalho assalariado e/ou sem vínculo de emprego auferidos por estrangeiros, nos 12 primeiros meses de permanência no país	0473.01
i - Aposentadoria ou pensão de ausentes no exterior por mais de 12 meses, salvo quando a serviço do governo brasileiro ou tenham optado pela condição de residente no país	0473.02
j - Rendimentos decorrentes de condenações judiciais a título de honorários advocatícios e remunerações pela prestação de serviços	0844.01
k - Multas e quotas partes de multas fiscais (no caso de rendimentos do trabalho)	0940.02

2. A data de vencimento dos rendimentos referidos no item 1 deste Ato, a ser informada na DIRF mensal, passa a ser:

2.1. O último dia útil que anteceder o dia 21 do mês seguinte ao do pagamento ou crédito dos rendimentos, se o pagamento ou crédito for efetuado no mesmo mês a que se referirem os rendimentos (ex: salário de abril pago ou creditado no próprio mês de abril).

2.2. Quando o pagamento ou crédito dos rendimentos for efetuado após o mês a que se referir (ex: salário de abril pago ou creditado em maio), a data de vencimento do imposto será:

- a - o último dia útil que anteceder o dia 21 do próprio mês do pagamento ou crédito dos rendimentos, em caso de pagamento ou crédito efetuado na primeira quinzena;
- b - o último dia útil do próprio mês do pagamento ou crédito dos rendimentos, em caso de pagamento ou crédito efetuado na segunda quinzena.

2.3. No mês de dezembro, para efeito de vencimento, o último dia do mês é o dia 27.

3. O item 7.1 da pág. 02 do Manual de Orientação da DIRF Mensal, passa a ter a seguinte redação:

"7.1 - Rendimentos alcançados pela Portaria MF nº 238, de 19.04.85

- a - Os estabelecimentos declarantes que pagarem ou creditarem os rendimentos acima referidos até o dia 15 do mês seguinte a que se referir o rendimento, deverão incluir a informação do imposto retido na fonte sobre estes rendimentos na DIRF relativa ao mês em que os rendimentos foram devidos.
- neste caso a data de vencimento será a do item 2.2, letra a.
- b - Os estabelecimentos que pagarem ou creditarem tais rendimentos após o dia 15 do mês seguinte a que estes se referirem deverão incluir a informação sobre o imposto retido na DIRF relativa ao mês do pagamento ou crédito.
- neste caso a data de vencimento será a do item 2.2, letra a ou b, dependendo da quinzena do pagamento".

4. Os critérios definidos neste Ato passam a vigorar a partir da DIRF relativa a maio/85 a ser entregue até 15.06.85.

José Affonso Monteiro de Barros Menusier

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 14.06.85



SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS

CIRCULAR SUSEP Nº 024 , DE 19 DE junho DE 1985

Altera as Circulares SUSEP nºs. 58/78 e 54/80.

O SUPERINTENDENTE DA SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP), na forma do disposto no art. 36, alínea "c" do Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966; considerando o que consta do Proc. SUSEP nº 001-06497/80; resolve:

1 - Aprovar as alterações introduzidas nas Condições Especiais e na Tarifa - Seguro de Valores, e na Cláusula Particular de Limites de Responsabilidade - Seguro de Joalherias, na forma do anexo, que fica fazendo parte integrante desta circular.

2 - Esta circular entrará em vigor 30 dias após a sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

João Regis Ricardo dos Santos

ANEXO À CIRC. SUSEP Nº 024 /85

- 1) Incluir na Cláusula 2a. - Definições, das Condições Especiais do Seguro de Valores e na Nota constante da Cláusula Particular de Limites de Responsabilidade do Seguro de Joalherias, os subitens 2.8 e 2.9 e os itens 3 e 4, respectivamente, com a seguinte redação:

"COFRE-FORTE - Compartimento de aço, à prova de fogo e roubo, fixo ou móvel, este último com peso igual ou superior a 50 quilos, provido de porta com chave e segredo.

CAIXA-FORTE - Compartimento de concreto, à prova de fogo e roubo, provido de porta de aço, com chave e segredo, permitindo-se aberturas apenas suficientes para ventilação".

- 2) Dar nova redação à Cláusula 104 do Art. 5º das Disposições Tarifárias para a Modalidade Valores, conforme abaixo:

"Cláusula 104 - Proteção Especial

Fica entendido e acordado que a cobertura prevista nesta apólice só terá validade se no estabelecimento designado como local do seguro existirem cofres-fortes dotados de alçapão ou boca-de-lobo, solidamente fixados junto ou próximo(s) da(s) caixa(s) registradora(s) ou guichê(s), em perfeitas condições de segurança, destinados ao recolhimento imediato e obrigatório dos valores recebidos diretamente do público pelos caixas, atendentes ou vendedores, ficando a chave em poder do responsável pela arrecadação, que não poderá ser nenhum dos recebedores.

Havendo mais de uma caixa-registradora no estabelecimento, admitir-se-á um cofre-forte com alçapão ou boca-de-lobo para cada grupo de 5 (cinco) caixas-registradoras, por pavimento.

Nos postos de gasolina, empresas de ônibus ou estabelecimentos que não possuam caixa-registradora, os cofres-fortes com alçapão ou boca-de-lobo deverão ser instalados em locais próximos dos atendentes ou dos guichês, sempre que possível, visíveis pelo público.

Fica entendido e acordado que a indenização de valores sinistrados nas caixas-registradoras, guichês ou em poder dos caixas, atendentes ou vendedores ficará limitada ao máximo de 30 (trinta) ORTNs (quantia considerada necessária para troco) por caixa-registradora, guichê, caixa, atendente ou vendedor. Esta indenização, todavia, não poderá, em hipótese alguma, exceder a 10% (dez por cento) da importância segurada estipulada na apólice para valores dentro e/ou fora de cofre-forte e de caixa-forte, na modalidade "Valores no Interior do Estabelecimento", quer individualmente, quer pelo conjunto de caixas-registradoras, guichês, caixas, atendentes ou vendedores".

(Of. nº 54/85)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 26.06.85



SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

SEDE: SÃO PAULO

PRAÇA DA BANDEIRA, 40 - 17.º ANDAR - CONJUNTO 17-H - FONE: 259-3762

CIRCULAR Nº 08/85

São Paulo, 24 de junho de 1.985.-

Ref.: - " CURSO PARA HABILITAÇÃO DE CORRETORES DE SEGUROS "
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP -

Comunicamos aos Associados e ao Mercado de seguros, em geral, que a FUNDAÇÃO ESCOLA NACIONAL DE SEGUROS - FUNENSEG (com a cooperação da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro - SBCS e o apoio do Sindicato das Empresas de Seguros e de Capitalização no Estado de São Paulo e do Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo) promoverá na cidade de São José dos Campos um "CURSO PARA HABILITAÇÃO DE CORRETORES DE SEGUROS", o qual será realizado com o objetivo precípuo de habilitar profissionais para a área de corretagem e administração de seguros.

Damos, a seguir, a orientação necessária para conhecimento dos interessados:

01 - FINALIDADE

A finalidade básica do Curso é proporcionar às pessoas residentes na cidade de São José dos Campos e nos Municípios vizinhos conhecimentos especializados da atividade profissional, bem como de seguros, em seus vários ramos e modalidades, habilitando-os para o exercício da profissão de Corretor de Seguros, regulada em leis especiais.

02 - ORGANIZAÇÃO

02.1 - O Curso será desenvolvido em 32 (trinta e dois) fins de semana - com aulas num total de 12 (doze) para cada final de semana, assim distribuídas:

- a) - Sexta-Feira : 3 (três) aulas à noite.
- b) - Sábado : 3 (três) aulas de manhã, o 3 (três) à tarde.
- c) - Domingo : 3 (três) aulas de manhã.

.../.

02.2 - Os professores, recrutados em São Paulo e devidamente cadastrados e credenciados pela Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro e pela Fundação Escola Nacional de Seguros - FUNENSEG, se deslocarão para a cidade de São José dos Campos nos fins de semana, para ministrarem as aulas, de acordo com o cronograma previamente elaborado.

03 - COORDENAÇÃO

O Curso terá uma coordenação geral em São Paulo, pela Diretoria e funcionários da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro à disposição dos cursos da FUNENSEG e uma coordenação local em São José dos Campos, por profissional da área de seguros, ali residente.

04 - LOCAL DE INSCRIÇÃO

Rua Vilaça nº 374 - 3º andar - sala 313 - Galeria Sala Shopping - Tols. (0123) 21-0248 no centro da cidade de São José dos Campos, com o Sr. Marcos Rígolo.

05 - LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO

Instalações de aula cedidas pela FUNDAÇÃO VALE PARAIBANA DE ENSINO, Praça Cândido Dias Costejon, nº 116 - em São José dos Campos.

06 - NÚMERO DE ALUNOS

É limitado basicamente a 50 (cincoenta) o número de alunos a se matricularem neste Curso, em razão dos critérios pedagógicos aplicáveis. Se houver candidatos em número superior ao inicialmente planejado, poderá esta Sociedade, consultada e obtida previamente a aquiescência da FUNENSEG, - organizar uma 2ª Turma, cujas aulas se iniciarão em data posterior à da 1ª Turma.

07 - PERÍODO DAS INSCRIÇÕES

De 03 a 31 de julho de 1.985.

08 - HORÁRIO DAS INSCRIÇÕES

Das 09:00 às 11:00 horas e das 14:00 às 17:00 horas

.../.

09 - CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO

Serão inscritos no Curso em referência os candidatos que satisfaçam cumulativamente as seguintes exigências no ato da inscrição:

- a) - idade mínima de 18 anos;
- b) - entrega de cópia autenticada de documento oficial que comprove escolaridade equivalente ao 1º grau (antigo ginásial) completo;
- c) - entrega de cópia autenticada de documento oficial de identidade e do título de eleitor;
- d) - entrega de três retratos, tamanho 3x4, recentes, de frente;
- e) - pagamento da taxa matricula de Cr\$ 367.215 (trezentos e sessenta e sete mil, duzentos e quinze cruzeiros);
- f) - preenchimento de ficha de inscrição.

Fica dispensado da exigência do item " b " supra o candidato que comprovar possuir inscrição oficial como "Proposto de Corretor de Seguros" e apresentar atestado de que está em efetivo exercício da atividade há mais de 1 (um) ano, firmado pelo Corretor de Seguros ou pela Sociedade de Corretagem de Seguros a que estiver vinculado.

10 - FREQUÊNCIA AS AULAS E PROVAS DE APROVEITAMENTO

A frequência às aulas é obrigatória na proporção de 80% por matéria e, nas provas de aproveitamento, haverá exigência de nota mínima igual a 5 (cinco), tudo de acordo com o Regulamento aprovado pela FUNENSEG para os "CURSO DE HABILITAÇÃO DE CORRETORES DE SEGUROS", realizados no País.

11 - INÍCIO DAS AULAS

09 de agosto de 1.985 (Sexta-Feira) às 19:30 horas

12 - PROGRAMA DE AULAS E PROVAS

Conforme quadro anexo.

.../.

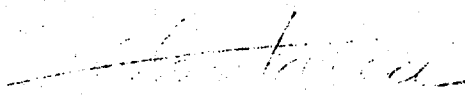
13 - BENEFÍCIOS FISCAIS

Lembramos que a Lei nº 6297, de 15.12.75, e os Decretos nºs. 77463 e 86652, de 20.04.76 e 26.11.81, respectivamente, concedem benefícios fiscais em favor das Empresas em geral, relativamente a programas de treinamento e aperfeiçoamento de seu pessoal, em função de que a FUNENSEG está habilitada, através o credenciamento nº 087 do C.F.M.C. a proporcionar às Empresas que se valém de seus serviços de natureza educacional o respaldo nela previsto, para que as partes interessadas possam usufruir das vantagens que assim lhe foram facultadas.

14 - OBSERVAÇÕES

- a) - Eventuais modificações na programação exposta serão comunicadas aos interessados com a necessária antecedência.
- b) - Outras informações poderão ser prestadas, em São Paulo, pela Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro, telefones: (011) 259-3762, o 34-1622 em São José dos Campos pelos telefones citados no item 4.
- c) - Os casos omissos serão resolvidos pela Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro, ouvida a FUNENSEG - Fundação Escola Nacional de Seguros.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO


José Francisco de Miranda Fontana
- Presidente -

Virgílio Carlos de Cliveira Ramos
- Diretor Secretário -

alb.-

BI-412

.../.

" SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO "

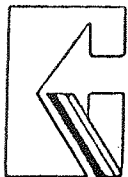
(Em convênio com a Fundação Escola Nacional de Seguros - "FUNENSEG")

" CURSO PARA HABILITAÇÃO DE CORRETORES DE SEGUROS "

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP -

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DAS MATÉRIAS E CARGA HORÁRIA

MATÉRIAS PROGRAMADAS	CARGA HORÁRIA	
	AULAS	PROVAS
I - Noções de Contabilidade	12 hs	02 hs
II - Noções de Matemática Comercial	14 hs	01 hs
III - Comunicação e Expressão	20 hs	02 hs
IV - Noções do Direito - Contrato e Legislação do Seguro	20 hs	02 hs
V - Teoria Geral do Seguro	30 hs	02 hs
VI - Legislação e Organização Profissional	10 hs	01 hs
VII - Seguro Incêndio	26 hs	02 hs
VIII - Seguro Transportes	20 hs	02 hs
IX - Seguro Automóveis	24 hs	02 hs
X - Seguro de Resp. Civil e DPVAT	15 hs	02 hs
XI - Seguro de Pessoas	21 hs	02 hs
XII - Seguro de Riscos e Ramos Diversos	14 hs	01 hs
XIII - Técnica de Atividade Profissional	16 hs	02 hs
XIV - Relações Públicas e Relações Humanas	08 hs	Trabalho
<u>PALESTRAS</u>		
- Seguros Aeronáuticos	02 hs	-
- Seguro Cascos	02 hs	-
- Seguro de Lucros Cessantes	02 hs	-
- Seguro Rural	02 hs	-
- Seguro de Riscos de Engenharia	02 hs	-
- Seguros Habitacionais	02 hs	-
- Seguro Crédito	02 hs	-
- Previdência Irivada Aberta	02 hs	-
- Previdência Irivada Fechada	02 hs	-
- Ética Profissional	02 hs	-
- Seguro Saúde	02 hs	-
T O T A L	295 hs	23 hs



Clube Vida em Grupo-SP

CCC 45.883.839/0001-18 - Av. São João, 919 - 1.º and. - SP

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA PARA O PERÍODO 85/86

Presidente	- Abaetê Ary Graziano Machado	- Itaú
Adjunto	- Gerhard Dutzmann	- Comind
Adjunto	- Antonio Joaquim Cândido Neto	- Argos
Diretor	- José Carlos Galetti	- União Continental
Secretário	- Mauro Ferrari	- Auxiliar
Adjunto	- Edson Dias Marin	- União
Diretor	- Ruy Tenório de Albuquerque	- Itaú
Tesoureiro	- Bonfiglio Giovanni Filho	- A Marítima
Adjunto	- Angelo Bortolo Monegatti	- Adriática
Diretor	- Sérgio José Leonardi	- Porto Seguro
de Seguros	- Fernando Antonio Gobbo	- Internacional
Adjunto	- Fernando Mercês de Almeida	- Aliança da Bahia
Diretor	- Carlos Antonio de Freitas	- Ajax
de Relações	- José Gilio Aparecido Diniz	- Indiana
Públicas	- Adhemar Gomes	- Internacional
Adjunto		
Adjunto		
Conselho Fiscal		
Efetivo	- Laerte Davi Miozzo	- Brasil
Efetivo	- Hely de Camargo Gomes	- Comind
Efetivo	- Dirceu Werneck Capistrano	- Bamerindus
Suplente	- Santinho Bressan	- S.A. Bandeirantes
Suplente	- Yasuhiro Shimizu	- Paulista
Conselho Consultivo		
Presidente	- Elias José Cattach	- S. A. Unibanco
	- Abaetê Ary Graziano Machado	- Itaú
	- João Moreira da Silva	- S. A. Bandeirante
	- Carlos Poffo	- Brasil
	- Fernando Antonio Sodrê Faria	- Aliança da Bahia



SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

SEDE: SÃO PAULO

PRAÇA DA BANDEIRA, 40 - 17.º ANDAR - CONJUNTO 17-H - FONE: 259-3762

BOLETIM Nº 08/85

São Paulo, 25 de junho de 1.985.-

NOTÍCIAS DA SOCIEDADE

I - CURSO PARA HABILITAÇÃO DE CORRETORES DE SEGUROS - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Estarão abertas no período de 03 a 31 de julho as inscrições para o Curso em referência, cujas matrículas serão recebidas à Rua Vilaça nº 374, 3ª andar, sala 313 - Galeria Sala Shopping - fone: (0123) 21-0248 em São José dos Campos, com o Sr. Marcos Roberto Rígolo.

Limitado basicamente a cinquenta alunos, em razão dos critérios pedagógicos aplicáveis, o referido Curso será desenvolvido em trinta e dois - fins-de-semana, com aulas 6ª feira à noite, sábado de manhã e à tarde o domingo de manhã.

As aulas, cujo início está previsto para o dia 09 de agosto próximo, serão ministradas por professores da Capital nas instalações da Faculdade de Direito, cedidas pela Fundação Valeparaibana do Ensino, situadas a Praça Cândido Dias Castojon, nº 116.

II - NOVO CONSELHO NACIONAL DE SEGUROS PRIVADOS

O Presidente da República, através do decreto de 23 de maio de 1.985, publicado no Diário Oficial da União - Seção II, edição do dia 27 do findante mês, designou os representantes da iniciativa privada, efetivos e suplentes, para compor o Conselho Nacional do Seguros Privados.

Membros Titulares: Arthur Sampaio Candal Fonsoca - Jaymo Brasil Garfin kol - Luiz de Campos Sallos - Márcio João Fortos - Nilton Molina. Membros Suplentes: Cláudio Afif Domingos - Dario Ferreira Guarita Filho - José Francisco do Miranda Fontana (Presidente desta Sociedade) - Renato Villola - Wagner Mannotti Dias.

.../.

III - CONGRESSO MUNDIAL DA AIDA - BUDAPEST - HUNGRIA - MAIO/1986

O trabalho elaborado pela Comissão Especial sobre "A Agravação e Outras Modificações do Risco" foi concluído e encaminhado ao Prof. Dr. Juan Carlos Fóliz Morandi, em Buenos Aires, o qual será o relator geral do tema no referido Congresso. A Comissão Especial, coordenada pelo Dr. José Sallero Filho, realizou quarenta reuniões, e foi integrada pelos seguintes juristas: Dra. Therozinha Corroa, Dra. Regina Augusta de Castro e Castro, Dra. Lucia Roscio, Dr. Tholmo Ariovaldo Rocha e Dr. Ayrton Fimentel, sendo secretariada pela Dra. Colma Beatriz F. Sandoval.

IV - CONGRESSO MUNDIAL DA AIDA - BUDAPEST - HUNGRIA - MAIO/1986

A Comissão Especial sobre o tema: "O Seguro Perante a Evolução da Noção de Responsabilidade no Brasil", que será apresentado no referido Congresso pela Delegação do Brasil, coordenada pelo Cav. Humberto Roncarati, concluiu seu trabalho, tendo aprovado o relatório que será encaminhado à Socção Hungara da AIDA, após vertido para inglês e espanhol. O trabalho elaborado pelo ilustre fundador da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro e seu Presidente em várias gestões, recebeu da Comissão Especial elogios pela clareza e abrangência da exposição, a qual permite uma visão ampla da evolução da noção de responsabilidade no Brasil, bem como da evolução do Seguro de Responsabilidade Civil em nosso País.

V - A INFLAÇÃO E O SEGURO - DA PROTEÇÃO DO SEGURADO CONTRA OS EFEITOS DA INFLAÇÃO

Vem despertando crescente interesse em nosso País o opúsculo editado pela Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro, sobre o tema em referência, contendo as palestras proferidas no Auditório Fundação Escola de Comércio Álvares Fontado, em 08 de junho de 1.982, pelos Drs. Clínio Silva, Maurício Accioly Noves e José Francisco de Miranda Fontana. Ainda recentemente a Biblioteca do Seguros do IRB, no Rio de Janeiro, solicitou exemplares para consulta de seus frequentadores, tendo, em carta datada de 14 do corrente, elogiado o trabalho, diante do "vivo interesse que o mesmo vem despertando, sendo inclusive solicitado para publicação na Revista do IRB, face à importância e enfoque do tema".

.../.

VI - CURSO BÁSICO DE SEGUROS - CAMPINAS

Terão início no próximo dia 1º de julho as aulas para o Curso Básico do Seguros que será realizado no Colégio Evolução, em Campinas. As matrículas para as últimas vagas continuam sendo recebidas no escritório do Sr. Hélio Lobre, à Rua Barão de Jaguará, nº 1.481 - 11º andar - sala 115 Ed. Cruz Alta, Tel: (0192) 31-8966, na cidade de Campinas.

VII - CURSO BÁSICO DE SEGUROS E CURSO DE SEGURO INCÊNDIO EM RIBEIRÃO PRETO

Terão início no próximo dia 05 de julho as aulas dos dois Cursos em referência. As matrículas para as últimas vagas continuam sendo recebidas à Rua Alvaros Cabral, nº 576, 4º andar - Conj. B-1, com Dª Maria Ilidia Os Cursos serão ministrados nas instalações do Instituto Metodista, em Ribeirão Preto, sendo que, o Curso Básico de Seguros será ministrado de 2ª a 6ª feira, à noite, com professores da região, enquanto que, o Curso de Seguro Incêndio será ministrado em fins de semana, com aulas 6ª feira à noite, sábado de manhã e à tarde, e domingo de manhã, por professores da Capital.

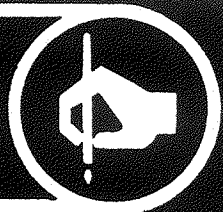
VIII - CURSO PARA HABILITAÇÃO DE CORRETORES DE SEGUROS DE SEGUROS - SÃO PAULO
TURMAS E e F

Terá início, no próximo dia 17 de julho as aulas das turmas E e F do Curso para Habilitação de Corretores de Seguros na Capital. Os alunos convocados para compor estas duas últimas turmas do ano de 1985 foram aprovados no exame de seleção realizado no mês de janeiro último.

IX - CURSOS DE SEGUROS EM CAMPO GRANDE - MATO GROSSO DO SUL

Em reunião recente realizada no Rio de Janeiro, a Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro foi credenciada a tomar as primeiras providências para realização de Cursos na Capital em referência. Nos próximos dias de verá seguir para aquela localidade o Coordenador de Cursos no Interior, para escolha do local para inscrições e realização de aulas, bem como contatos com o profissional que será designado como Coordenador local dos Cursos.

alb.-



PRONUNCIAMENTO DO SR. ALEXANDRE SMITH FILHO,
COORDENADOR DA COMISSÃO ESPECIAL DE MARKETING
DE SEGUROS, POR OCASIÃO DO ALMOÇO REALIZADO
DIA 26.06.85, NO HOTEL BRASILTÓN - SÃO PAULO

No momento em que apresentamos a discussão, para todo o mercado, os primeiros resultados do trabalho desenvolvido pela Comissão Especial de Marketing de Seguros do Sindicato, estamos na realidade colocando em debate e defendendo, uma moderna filosofia empresarial qual seja a de que toda e qualquer atividade de produção e comercialização de bens e serviços está assentada unicamente no atendimento e satisfação das necessidades dos consumidores.

À primeira vista tal afirmação poderá se apresentar óbvia. E num exame mais aprofundado vamos confirmar que ela é realmente óbvia.

Há quem diga até que Marketing é a ciência do óbvio.

Porém fazer o óbvio é extremamente difícil.

O que acontece quando não agimos assim? O mercado desaparece?

Não necessariamente. As pessoas necessitam avidamente consumir bens e serviços, alguns deles imprescindíveis, outros, não. Porém, os consumirão cada vez menos e mais insatisfeitos na razão direta do grau de satisfação obtido com o bem ou serviço que adquirem em troca de seu dinheiro. Abre-se assim um flanco enorme para que outro produto venha a ocupar esse espaço. Seja de um concorrente, em uma visão micro, seja de uma outra espécie de produto, em uma visão macro.

Vejamos agora o caso do seguro.

Definimos no trabalho da Comissão Especial de Marketing de Seguros que o seguro tem uma característica própria: de não ter um produto diretamente concorrente.

.../.

De fato, a busca do controle ou mesmo eliminação do risco, é da natureza do homem e uma obrigação social do indivíduo e da sociedade.

Esgotados os meios para esse fim resta para o resíduo do risco a contratação de um seguro ou o auto-seguro. Esse sim, seu único e passivo concorrente.

E aí vemos que a cada dia nosso concorrente, o auto-seguro, ocupa mais e mais espaço. O flanco está aberto.

Estamos certos de que a reversão desse processo se assenta na filosofia de Marketing.

Não preconizamos, apenas, a aplicação de algumas de suas ferramentas, aquelas mais conhecidas, quais sejam a Propaganda, Promoção e Publicidade e esforço de vendas já que estas, dissociadas do Marketing integrado, fracassarão inevitavelmente trazendo aos consumidores ainda maior frustração já que estimulados ao consumo por aqueles instrumentos se sentirão ludibriados por eles.

Preconizamos, isto sim, o desenvolvimento de um trabalho coeso de todas as entidades do mercado em busca da melhoria global do produto seguro assentado nas necessidades e desejos dos consumidores ou seja, na filosofia de Marketing integrado.

Permito-me ler uma citação feita por "Theodore Levitt" em sua obra "Marketing para o Desenvolvimento dos Negócios".

.../.

"O ponto de vista sob o qual o Marketing encara o processo dos negócios significa que ele faz mais do que empurrar produtos e serviços. Essa é a forma primária de vender. A função do Marketing é mais ampla. O Marketing tenta levar o cliente a desejar o que a companhia tem. O Marketing tenta levar a companhia a ter aquilo que o cliente deseja. Vender é, por consequência, um processo que se desenvolve principalmente num só sentido - despachar para fora da companhia as coisas que ela deseja que o cliente adquira. Marketing é um processo em dois sentidos - Envio, à companhia dos fatos reveladores do que o cliente deseja, para que ela possa desenvolver e enviar para fora os produtos e serviços apropriados. Fazendo isso a companhia deve obviamente fazer também tudo o que se refere à estabelecimento de preços, embalagens, serviços, assistência pós venda e entregas".

Há uma forte corrente de opinião no mercado de seguros de que Marketing não se aplica à instituição do seguro.

Permitimo-nos discordar de forma veemente dessa opinião contrapondo que o mercado de seguros não se desenvolve por falta de aplicação do Marketing integrado.

Nenhum produto é apenas tangível ou intangível. Na realidade o que o consumidor adquire é muito mais do que chamamos de produto genérico ou seja o fim específico; o objetivo a que ele se destina. Ele adquire efetivamente muito mais.

Ao adquirir um veículo ele não está apenas comprando um meio de transporte mais sim estatus, luxo, conforto, beleza, qualidade, assistência técnica, desempenho e mais uma infinidade de intangíveis.

Ao adquirir uma apólice ele não está apenas comprando proteção a um possível dano mais sim informação, credibilidade, orientação, garantia, atendimento e muitos outros valores intangíveis.

..../.

O produto esperado é, pois, muito mais do que o produto genérico. O produto aumentado por sua vez é o estímulo ao consumo e o diferenciamento mercadológico. E o produto potencial é aquele que poderá vir a ser desenvolvido como nos ensina Levitt em sua obra "A imaginação de Marketing".

É fundamental que entendamos, e esse fato no seguro é particularmente alarmante, que o consumidor não está apenas desejando preços mais baixos mas sim pagar o justo valor pelo que adquire e quando um produto só pode oferecer o produto genérico a concorrência se estabelece unicamente a nível de preços jogando-o a níveis tão baixos que cada vez mais torna-se difícil agregar-se novos valores ao produto genérico para atender às novas necessidades do mercado consumidor.

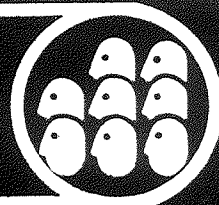
No seguro é preciso, é emergencial, que se reverta essa tendência.

As técnicas para tanto estão no Marketing integrado basta que sejam usadas.

É nossa convicção também de que as companhias devem deixar de lado a concorrência por ganhos de fatias de mercado, unicamente assentadas em preço transferindo para as vantagens competitivas de valor intrínseco de produto, diferenciantes mercadológicos, segmentação de mercado a luta pelo seu espaço e, em um nível mais alto, devem unir-se em busca do aperfeiçoamento do produto que comercializam desenvolvendo a nível de cooperação nacional e isto é de suma importância, pesquisas de mercado e campanhas institucionais de Relações Públicas e de Comunicação em busca da ampliação do mercado de seguros do Brasil.

Não imputemos a falta de cultura de seguros do povo brasileiro unicamente à sua tradição latina mas assumamos a nossa grande parcela de responsabilidade de nunca termos trazido a instituição do seguro ao conhecimento do povo brasileiro.

Obrigado.



II SEMINÁRIO LATINOAMERICANO SOBRE SEGURANÇA E PROTEÇÃO A BANCOS E ESTABELECIMENTOS DIVERSOS DE ALTO VALOR/RISCO

11 e 12 de Julho de 1985

CENTRO DE CONVENÇÕES DO CENTRO EMPRESARIAL DE SÃO PAULO

Destinado a:

1. Entidades Financeiras:
Alta Direção
Direção Patrimonial
Direção de Pessoal
Direção de Segurança
Direção de Treinamento
Departamento de Computação
2. Produtores e Instaladores de Aparelhos e Sistemas de Segurança
3. Empresas de Serviços de Segurança
4. Engenheiros e Arquitetos Projetistas de Bancos e Prédios de alto valor/risco
5. Empresas de Computação e de Telecomunicação
6. Empresas Seguradoras

Finalidade:

- Prevenção das defraudações bancárias por falhas operativas.
- Exame analítico dos meios de Segurança Físicos e Eletrônicos.
- Exame das Normas Brasileiras atuais e substitutivas sobre Segurança.
- Exame das Normas Comparadas de Segurança Bancária.
- Delinear o perfil dos Responsáveis de Segurança e dos Departamentos de Segurança.

PROGRAMA

7 Palestras de alto nível técnico e debates parciais.
Debate aberto na tarde do segundo dia do Seminário.

CONVIDADOS ESPECIAIS DO EXTERIOR

Prof. Angel Velez Angel, Professor de Criminologia na Universidade Nacional de Bogotá, Colombia, autor do "Manual de Seguridad Bancaria", editado pela Felaban.
Prof. Emilio Valentín Arias Zaballos, Professor de Segurança Bancária na "Academia Superior de Estudios Policiales de la Policía Federal Argentina".

PATROCÍNIO

FEBRABAN - Federação Brasileira das Associações de Bancos.
SESP CESP - Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado de São Paulo.

Realização

SEPLA SECURITY & PROTECTION L.A.

SEPLA SECURITY AND PROTECTION L. A. - COMERCIAL E DE SERVIÇOS LTDA.
Av. Paulista, 807 - Cj. 1215 - 01311 - São Paulo - Tels. 251-0632 - 287-8823 - Telex 112-4809 Clot BR pl/Sepla - Cables: Colagrande

PROGRAMA

DIA 11.07.85

08.30 hs. - Entrega de Credenciais

09.00 hs. - Abertura
Palestra e Debate

1. DEFRAUDAÇÕES BANCÁRIAS POR FALHAS OPERATIVAS E SUA PREVENÇÃO.

Conferencista:

Prof. Angel Velez Angel, Professor de Criminologia na Universidade Nacional de Bogotá. Atua faz 20 anos no setor de Segurança Bancária, autor de publicações sobre sua especialidade, entre elas o "Manual de Seguridad Bancaria" editado pela Felaban.

10.30 hs. - Cafezinho

10.45 hs. - Palestra e Debate

2. PERFIL DO RESPONSÁVEL DE SEGURANÇA E SEU POSICIONAMENTO NA EMPRESA. PERFIL DOS DEPARTAMENTOS DE SEGURANÇA EMPRESARIAIS.

Conferencista:

Dr. Bruno Colagrande, Advogado, especializado em Sociologia Criminal na Itália, Presidente da Sepla, Security & Protection Latin American.

12.15 hs. - Almoço no Restaurante do Centro de Convenções.

14.00 hs. - Palestra e Debate

3. LEGISLAÇÃO COMPARADA DE SEGURANÇA BANCÁRIA

Conferencista:

Prof. Emilio Valentín Arias Zeballos, Professor de Segurança Bancária na "Academia Superior de Estudios Policiales de la Policía Federal Argentina"

15.30 hs. - Cafezinho

15.45 hs. - Palestra e Debate

4. NORMAS ATUAIS SOBRE SEGURANÇA BANCÁRIA BRASILEIRA.

Conferencista:

Dr. Amaury Aparecido Galdino, Diretor da Divisão de Ordem Política e Social do Departamento da Polícia Federal do Brasil.

17.30 hs. - Projeção de slides e video tapes sobre produtos e Serviços de Segurança

18.30 hs. - Cocktail para participantes e acompanhantes (cortesia do SESP CESP-Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado de São Paulo)

.../.

PROGRAMA

DIA 12.07.85

09.00 hs. - Palestra e Debate

5. EXAME ANALÍTICO DOS MEIOS E SISTEMAS DE SEGURANÇA. NORMAS E TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO DE ZONAS DE ALTO RISCO PATRIMONIAL EM PRÉDIOS BANCÁRIOS E EMPRESARIAIS.

Conferencistas:

- Sr. Luis Ernesto Vicat: Oficial Principal Chefe de Segurança Bancária da Polícia da Provincia de Buenos Aires, Argentina.
- Sr. Pedro Leopoldo Zatzkin: Supervisor Técnico especializado em projetos bancários.

10.30 hs. - Cafezinho

10.45 hs. - Palestra e Debate

6. EXAME ANALÍTICO DOS MEIOS E SISTEMAS DE SEGURANÇA: MEIOS ELETRÔNICOS, CIRCUITO FECHADO DE TV, SISTEMAS DE SEGURANÇA CENTRALIZADA.

Conferencistas:

- Eng. Romeu Siqueira Hornos: Engenheiro Eletrônico formado na Universidade Mackenzie, foi Professor de Eletrônica e Instrumentação na FAB, Força Aérea Brasileira e Diretor Técnico da Ensec, Engenharia e Sistemas de Segurança S.A.
- Eng. Charles Alexandre Beghin: Engenheiro Eletrônico formado na Bélgica foi Engenheiro de projeto para a Agência Espacial Européia e desde 1978 na Thomson Brasil para Desenvolvimento C.F.T.V. e Projetos grandes sistemas T.V.

12.15 hs. - Almoço no Restaurante do Centro de Convenções

14.00 hs. - Palestra e Debate

7. POSICIONAMENTO DA FEBRABAN SOBRE SEGURANÇA BANCÁRIA

Conferencista:

- Dr. Adair Peres de Carvalho, Bacharel em Direito, Membro da Comissão de Segurança Bancária da FEBRABAN, Diretor da FINASA e Responsável pelas áreas de Auditoria e Inspetoria do Banco Mercantil de São Paulo.

15.30 hs. - Cafezinho

8. DEBATE LIVRE

15.45 hs. - Debate com a participação de Representantes da Polícia Federal, da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e do Banco Central do Brasil, além de todos os presentes interessados.

17.30 hs. - Exame de propostas para aperfeiçoamento das normas bancárias.

18.30 hs. - Encerramento do Seminário.

.../.

O LOCAL: Centro de Convenções do Centro Empresarial de São Paulo, localizado ao lado da Ponte João Dias, a dez minutos da Av. Cidade Jardim, via marginal Pinheiros. Av. Maria Coelho Aguiar, 215 - Bloco G - 2º Andar - CEP 05804 - Santo Amaro - São Paulo

PREÇO 56 ORTN até o dia 30 de Junho de 1985
60 ORTN após essa data
Dois ou mais participantes da mesma firma, com inscrição simultânea 10% de desconto.

O preço inclui as despesas de almoços, cafezinhos, estacionamento, apostilas e outros materiais utilizados nas reuniões dos dias 11 e 12 de julho e certificado de participação.
As despesas decorrentes de passagem, locomoção, hospedagem e outros de caráter particular, correrão por conta exclusiva de cada participante.

PAGAMENTO: CHEQUE CRUZADO à ordem de Sepla, Security & Protection L.A. Comercial e de Serviços Ltda, ou através dos cartões American Express ou Credicard-Visa.

PARTICIPANTES DO EXTERIOR

Para inscrições até 30 de Junho	U\$S 430,00
Para inscrições após essa data	U\$S 450,00

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA:

espanhol/português/espanhol

MESA DE DEBATES

Os participantes interessados em participar da mesa de debates em alguns dos temas, deverão solicitar sua inclusão no ato da inscrição. A aceitação (em número muito limitado) se dará por ordem cronológica de recebimento das inscrições.

RESERVAS

Pelos telefones (011) 287-8823/251-0632 com Regina ou Norma ou por telex 1124809 CLOT BR p/Sepla

NÚMERO DE PARTICIPANTES LIMITADO

As inscrições serão efetuadas conforme a data do recebimento.

AGENCIA OFICIAL DE TURISMO

Sultur Turismo e Câmbio Ltda. Av. São Luis, 276 (01046)
São Paulo - SP Tel. (011) 259-6200 - telex: 22860

ASSESSORIA DE IMPRENSA

HBV - Serviços Jornalísticos S/C Ltda.

3º ENCONTRO DE BRIGADAS DE INCÊNDIO NAS EMPRESAS

HOMENAGEM A SEMANA DO BOMBEIRO

TEMÁRIO:

- As brigadas e proteção fixa por CO₂ - Baixa Pressão: Da importância da tecnologia à prática.
- Os cursos de especialização para brigadas e o seu sucesso do ponto de vista prático.
- A manutenção preventiva como garantia de funcionamento dos equipamentos de combate a incêndio.
- Segurança total - Gerência de riscos.
- O trabalho do regulador de sinistros em conjunto com o profissional de segurança.

PARTICIPAÇÃO:

Engenheiros de Segurança, Profissionais de Segurança do Trabalho ou relacionados com a área e seguros.

OBJETIVO:

Promover o Encontro, a esplanação e debates técnicos sobre atualidades na prática de Proteção e Combate a Incêndio.

PROMOÇÃO:

ABRAPHISET: Associação Brasileira dos Profissionais de Higiene e Segurança do Trabalho.

APTS: Associação Paulista dos Técnicos de Seguro.

COLABORAÇÃO:

Secretaria dos Negócios Metropolitanos do Estado de São Paulo.

FUNDACENTRO: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho.

IRB Instituto de Resseguros do Brasil.

IPT Instituto de Pesquisas Tecnológicas.

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ANEST Associação Nacional de Engenheiros de Segurança do Trabalho.

EXPOSITORES:

Profissionais de renomada experiência.

DATA:

Dias 1, 2 e 3 de Julho de 1.985, das 19:00 às 22:00 hs.

LOCAL:

Auditório do IRB - Instituto de Resseguros do Brasil
Rua Padre Manoel da Nobrega, 1.280 (em frente ao ginásio do Ibirapuera) - São Paulo.

CUSTOS:

Associados: 2 ORTN's

Não Associados: 4 ORTN's

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

ABRAPHISET: Fone: 34-8760 - Srta. Solange
Rua Silveira Martins, 115 - 4º andar - conj. 44 - São Paulo.

APTS: Fone: 227-2655 ou 227-4217 - Srtas. Ednalva e Rita.

Largo do Paissandú, 72 - 17º andar - conj. 1704 - São Paulo.

NOTAS:

- 1) Devido a limitação de lugares no Auditório, somente serão admitidas 120 inscrições, na respectiva ordem de solicitação.
- 2) No "Dia do Bombeiro" - 2 de Julho - às 10:00 horas haverá uma homenagem dos participantes do Encontro aos Bombeiros de São Paulo, no Quartel Central da Praça Clovis Bevilacqua.
- 3) Há previsão de visitas técnicas aos interessados, durante o período diurno, programadas para as Brigadas de Incêndio da Abril Cultural, Volkswagen e Petroquímica União e visita à Fábrica da Wormald Resmat Parsch.

COORDENAÇÃO GERAL:

Engº RUBENS SCHALCH JUNIOR e
ALBERTO JOSÉ KUPCINSKAS

.../.

PROGRAMA

DIA 01/07/85 – 19:00 HORAS
ABERTURA

DIA 01/07/85 – 19:30 HORAS

TEMA: As Brigadas e a proteção fixa por CO₂ - Baixa Pressão: Da importância da tecnologia à prática.
Presidente: DR. VICENTE MARANO - Org. Internacional do Trabalho

Moderador: Eng^o Leonídio F. Ribeiro Filho - Abraphiset
Expositor: Dr. José Eduardo Pousada - Resmat

DEBATEDORES:

Dr. Sergio C. Tubero - APTS
Eng^o Antonio Fernando Berto - IPT
Eng^o Rubens Schalch Junior - Abraphiset

DIA 01/07/85 – 20:45 HORAS

TEMA: Os cursos de Especialização para Brigadas e o seu sucesso do ponto de vista prático.

Presidente: DR. VICENTE MARANO - Org. Internacional do Trabalho

Moderador: Eng. Jorge Santos Reis - Fundacentro
Expositor: Cel. Jonas Flores Ribeiro Junior - Setre

DEBATEDORES:

Eng^o José Elias de Paula - Abraphiset
Dr. Sergio C. Tubero - APTS
Eng^o Rubens Schalch Junior - Abraphiset

DIA 02/07/85 – 19:00 HORAS

TEMA: A manutenção Preventiva como Garantia de funcionamento dos equipamentos de Combate a Incêndio.

Presidente: Dr. MARIO AMATO - FIESP

Moderador: Cel. Orlando Secco - ABNT

Expositor: Cel. Milton Del Picolo Facio - Consultor

DEBATEDORES

Eng^o Alberto Gonçalves de Moura - APTS
Eng^o Eduardo Koisume - Rhodia
Eng^o Joaquim Ferreira - Gescope
Eng^o Carlos Roberto De Zoppa - APTS

DIA 03/07/85 – 19:00 HORAS

TEMA: Segurança Total - Gerência de Riscos

Presidente: Dr. CLAUDIO AFIF DOMINGOS - ANCS

Moderador: Luis López Vázquez - APTS

Expositor: Dr. Sérgio Duarte Cruz - APTS

DEBATEDORES:

Dr. Peter Glogowski - APTS

Cap. Walter Negrisolo - Corpo de Bombeiros

Polícia Militar de São Paulo

Major Evaldo Soares - Secretaria de Estado dos Negócios Metropolitanos

DIA 03/07/85 – 20:30 HORAS

TEMA: O trabalho do regulador de sinistros em conjunto com o Profissional da Segurança

Presidente: Dr. CLAUDIO AFIF DOMINGOS - ANCS

Moderador: Luis López Vázquez - APTS

Expositor: Dr. Bianor Rodrigues Batista - APTS

DEBATEDORES:

Eng^o Rubens Schalch Junior - Abraphiset

Cap. Walter Negrisolo - Corpo de Bombeiros

Polícia Militar de São Paulo

Dr. Peter Glogowski - APTS

DIA 03/07/85 – 21:30 HORAS

ENCERRAMENTO.

UM BOM RETRATO DO SEGURO MUNDIAL ENTRE 1960 e 1982

Poucos são os perfis levantados no mundo, apreciando os resultados globais do seguro internacional; felizmente uma vez mais chegou - nos às mãos um perfeito retrato desse campo, de trinta dos principais mercados seguradores, colhido pelos perfeitos controles de uma empresa - a Cia. Resseguradora Suiça - que se notabilizou por levantamentos dessa natureza, e que estão sendo publicados na sua revista SIGMA, nº 5, de maio deste ano, incluindo confrontos entre os exercícios 1960/1982. Vamos, pois, a eles.

Sob o título de " FRACOS CRESCIMENTOS DA INDÚSTRIA INTERNACIONAL DE SEGUROS E O DÉFICIT DE UM BILHÃO DE DOLARES NOS NEGÓCIOS DA ÁREA", iniciam seus técnicos dizendo que " presentemente o mundo está em fase de mudanças, desenvolvimento este que tem crescido desde a primeira metade dos anos setenta, em seguida à recessão.

O número de áreas de tensão política está aumentando; crescentes tensões nas estruturas sociais e econômicas das nações podem ser verificadas em toda parte. Concomitantemente, as condições básicas alteram-se mais rapidamente do que antes, com danosos efeitos, sobretudo em épocas de recessão.

A dependência do seguro no universo da economia das nações é óbvia. Como parte da economia, a indústria do seguro depende de sua sorte, sobretudo amparada em carteiras particularmente sensíveis às flutuações econômicas, tais como de responsabilidade civil de automóveis, fogo industrial, lucros cessantes, transporte marítimo etc.

Em virtude do fato de que as condições sociais e econômicas são consideravelmente piores em muitos setores, uma queda do crescimento econômico e da expansão dos negócios deve ser esperada na década de ' 80.

Os tempos de altas taxas de crescimento já se foram. Mesmo a indústria de seguros não será capaz de fugir dos efeitos dessa queda. Por esta razão, este perfil examina o real crescimento dessa indústria, desde os anos sessenta.

Teria essa queda dos índices de crescimento econômico, que numerosos economistas identificam como "mudança de tendência" afetado, também, o campo segurador ?

Para responder satisfatoriamente esta pergunta, o presente levantamento ilustra o desenvolvimento dos prêmios dos seguros de ramos elementares e de vida país a país e por toda parte, assim como o desenvolvimento das seguradoras em determinados países.

A análise inclui o desenvolvimento real alcançado em trinta (30) nações que, em ordem alfabética, são:

Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, BRASIL (grifo do tradutor), Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha, Índia, Itália, Japão, México, Marrocos, Países Baixos, Nova Zelândia, Noruega, Filipinas, Portugal, África do Sul, Coreia do Sul, Espanha, Suécia, Suíça, Repúbl. da China, Estados Unidos, Venezuela e Turquia.

Este levantamento pode, perfeitamente, ser considerado representativo dessa situação, porque em 1982 mais de 90% da arrecadação total de prêmios foi registrada nesses mencionados países.

A fim de nivelar as flutuações anuais, o período em questão foi dividido em quatro grupos de 5 anos cada um (60/65, 65/70, 70/75, 75/80) e um de dois anos (1980/1982)

O material estatístico incluído no texto, tabelas e diagramas e o apêndice levantamento, está baseado nos números divulgados pelas associações e sindicatos seguradores desses vários países.

DESENVOLVIMENTO GLOBAL 1960/1982

O desenvolvimento da indústria seguradora desde 1960, as taxas de crescimento de prêmios (total) nos períodos de 5 anos, até 1980 e no período 1980/1982, estão mostrados, expressões em US\$.

Como resultado da grande flutuação dessa moeda, durante os mencionados períodos, afetando os vários países e os vários planos, os números publicados incluem um elemento de incerteza; por esta razão os valores correspondentes a 1982, por exemplo, foram calculados na base das taxas de câmbio de 1980, que possibilitaram o aumento da taxa média do dólar no decorrer desse período de 2 anos mencionado.

VOLUME TOTAL DE PRÊMIOS 1960/1982

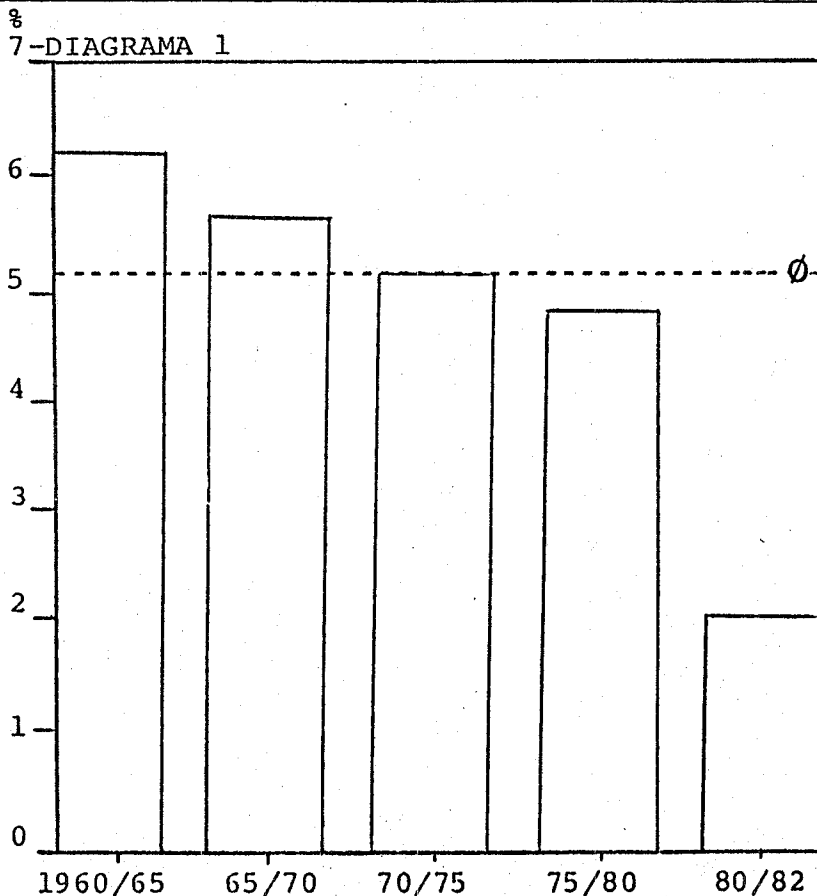
ANO	EM US\$ - BILHÃO	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO
1960	45.349	
1965	61.059	6.1
1970	80.408	5.7
1975	103.778	5.2
1980	132.732	5.0
1982	137.884(*)	1.9
1960/82		5.2

(*) Convertido à taxa de câmbio de 1980.

O rápido declínio de crescimento dos prêmios (ver Diagrama nº 1 reproduzido a seguir) é bastante pronunciado. Taxas de crescimento acima de 5% no período de 1960/1980, são seguidas de taxas inferiores de 2% no início da década de 1980.

O desenvolvimento assim confirma a suposição evidente de um declínio do crescimento, no que toca à indústria seguradora.

TAXAS DE CRESCIMENTO INDIVIDUAL NOS PERÍODOS SOB OBSERVAÇÃO



DESENVOLVIMENTO POR PAÍS - 1960/1982(%)

A questão é saber-se até onde a extensão do reduzido índice de desenvolvimento mencionado se reflete nos de cada um dos trinta países examinados, cujas estatísticas, pelos vários períodos, figuram num extenso apêndice do comentário. OBS. DO TRADUTOR: Dada a extensão dessas estatísticas, optamos pela reprodução dos dados relativos aos países das Américas, colocando, todavia, à disposição dos interessados os dados relacionados com os demais países europeus, orientais e asiáticos, que figuram no referido apêndice da revista SIGMA.

PAÍS E ANOS	TOTAL	R.E.	VIDA
<u>ARGENTINA</u>			
1960/65	4.7	4.9	1.9
1965/70	9.6	8.8	17.8
1970/75	9.2	10.9	-14.0
1975/80	0.3	-0.3	13.0
1980/82	- 8.2	-8.3	- 6.9
Ø 1960/82	4.6	4.7	3.4
<u>BRASIL</u>			
1960/65	2.3	3.7	- 4.6
1965/70	8.4	6.6	17.6
1970/75	22.2	23.8	14.9
1975/80	7.0	7.1	6.8
1980/82	- 3.3	-3.9	0.0
Ø 1960/82	8.5	8.7	7.6
<u>CANADÁ</u>			
1960/65	6.1	7.4	4.8
1965/70	4.3	5.3	3.3
1970/75	6.9	7.8	5.6
1975/80	4.2	4.4	3.9
1980/82	2.4	2.7	1.9
Ø 1960/82	5.1	5.9	4.2
<u>MÉXICO</u>			
1960/65	8.3	6.3	12.2
1965/70	9.6	10.1	8.9
1970/75	5.0	6.1	3.1
1975/80	10.1	12.0	6.2
1980/82	9.2	11.5	3.2
Ø 1960/82	8.3	8.8	7.1
<u>ESTADOS UNIDOS</u>			
1960/65	5.3	5.4	5.2
1965/70	4.8	6.4	2.4
1970/75	2.8	3.1	2.3
1975/80	2.6	3.5	0.9
1980/82	0.3	-2.6	5.9
Ø 1960/82	3.5	3.9	3.0
<u>VENEZUELA</u>			
1960/65	7.8	10.2	3.6
1965/70	11.4	11.8	10.6
1970/75	15.0	14.0	17.2
1975/80	8.5	13.0	-3.8
1980/82	0.5	2.0	-6.7
Ø 1960/82	9.7	11.3	5.4

TOTAL DE NEGÓCIOS: NÚMERO DE PAÍSES COM REAIS TAXAS DE CRESCIMENTO(%)

TABELA 2

ANOS	<2	2.1 - 4.0	4.1-6.0	6.1 - 8.0	8.1-10.0	>10
1960/1965	2	2	7	8	4	7
1965/1970	-	2	6	8	9	5
1970/1975	1	7	6	8	4	4
1975/1980	4	9	7	6	1	3
1980/1982	-	14	4	5	3	3

Para analisar o desenvolvimento total dos negócios, país por país, uma escala de seis intervalos foi idealizada; alinhando de 2 (<) ou menos por cento a 10(>) ou mais por cento, conforme acima.

A referida Tabela 2 ilustra o número de países com as correspondentes taxas de crescimento, ao passo que outra tabela(nº 3) destaca nominalmente os países. OBS. DO TRADUTOR - A tabela nº 3, que destaca os países, será reproduzida após os comentários abaixo. Todavia, pela sua extensão, uma vez mais nos ateremos aos países das Américas.

A propósito da TABELA 2, integralmente transcrita acima, podemos verificar estas tendências:

O número de países com comparativamente menores ou negativas taxas de crescimento aumentou consideravelmente ao fim do período observado; uma tendência que tem sido acentuada no início dos anos oitenta: 14 dos 30 países analisados registraram crescimento real de prêmios de 2 ou menos por cento, entre 1980 e 1982.

Doutro lado, o número de países, com favorável índice de crescimento declinou próximo do fim dos anos setenta e no começo dos anos oitenta.

Alguns países, cuja economia estava em fase de progresso industrial, ainda registraram satisfatórias taxas de desenvolvimento, no início dos anos oitenta. A tendência de declínio acima apontada é, também, refletida na análise do total dos negócios, por país.

TABELA 4

RAMOS ELEMENTARES: NÚMERO DE PAÍSES COM REAIS TAXAS DE CRESCIMENTO(%) DE

ANOS	< 2	2.1-4.0	4.1-6.0	6.1-8.0	8.1-10.00	>10
1960/1965	1	2	5	11	4	7
1965/1970	1	1	7	11	2	8
1970/1075	-	6	9	7	3	5
1975/1980	4	9	10	2	1	4
1980/1982	16	6	2	2	-	4

Mais da metade dos países examinados (16) mostrou taxas negativas ou crescimento marginal real, entre 1980/1982, ao passo que, em períodos anteriores, somente poucos países eram assim classificados.

Aqui, também, declinou o número de países com bom ou pelo menos aceitáveis taxas de crescimento real.

SEGURO DE VIDA: NÚMERO DE PAÍSES COM CRESCIMENTO REAL (%) DE - TABELA 6

Algo diferente foi o desenvolvimento real dos prêmios de seguro de vida, afetado pela inflação. Contrastando com os Ramos Elementares, o seguro de Vida já registrou menores quedas nos seus índices de crescimento em meados dos anos setenta(V.Tabela 6).

ANOS	< 2	2.1-4.0	4.1-6.0	6.1-8.0	8.1-10.0	> 10
1960/1965	5	2	11	4	-	8
1965/1970	-	7	3	6	6	8
1970/1975	5	7	7	1	3	7
1975/1980	9	4	2	8	3	4
1980/1982	14	8	2	4	1	4

TABELA 3

PRODUÇÃO GERAL: TAXAS REAIS DE CRESCIMENTO POR PAÍS-1960/82 (EM %)

	< 2	2.1.-4.0	4.1-6.0	6.1-8.0	8.1-10.0	> 10
1960/65	Brasil	Argentina	Canadá	México		
		EE.Unidos	Venezuela			
1965/70		Canadá	Argentina		Venezuela	
		EE.Unidos	Brasil			
			México			
1970/75	EE.Unidos	México	Canadá	Argentina	Brasil	Venezuela
1975/80	EE.Unidos	Canadá	Brasil	Venezuela	México	
Argentina						
1980/82						
Argentina	Canadá			México		
Brasil						
EE.Unidos						
Venezuela						

(OBS. Incluídos apenas os países das Américas)

Resumindo podemos acentuar que o extremamente favorável crescimento do seguro internacional, nos anos sessenta e setenta, com altas taxas de crescimento, foi seguido de uma fase de considerável redução dessa expansão, no início da década de oitenta. Esse pequeno índice de desenvolvimento afetou tanto o seguro de Vida, embora em escala diferente, e várias carteiras dos Ramos Elementares, tendência esta que teria prosseguido, em muitos países, também em 1983/1984.

O DÉFICIT DO BILHÃO NOS NEGÓCIOS DO SEGURO INTERNACIONAL -

Enquanto a tendência de baixa na arrecadação de prêmios persistiu, no início da década de 80, os negócios das seguradoras mostraram desfavorável desenvolvimento, tendência esta que vai se acentuando. Em virtude de material estatístico satisfatório não ter chegado às nossas mãos, de todos os países, só foi possível analisar com rigor os resultados dos seguintes oito países, que respondem por nada menos de 85% da arrecadação global mundial: Estados Unidos, Grã Bretanha, Canadá, Suíça, Alemanha Ocidental, Países Baixos, Japão e Austrália. Se os resultados destes oito países fossem somados lucro de US\$1.6 bi se-
ria registrado em 1978. Daí em diante as perdas das seguradoras vêm crescendo de forma alarmante; em 1983, o último ano analisado, perto de US\$ 15 bilhões deve ser esperado. Desde 1978, estes oito mercados totalizaram perdas de quase US\$ 41 bilhões (Tabela 8, Diagrama 3).

TABELA 8

RESULTADOS DAS SEGURADORAS DOS OITO PAÍSES (EM US\$ Milhão)

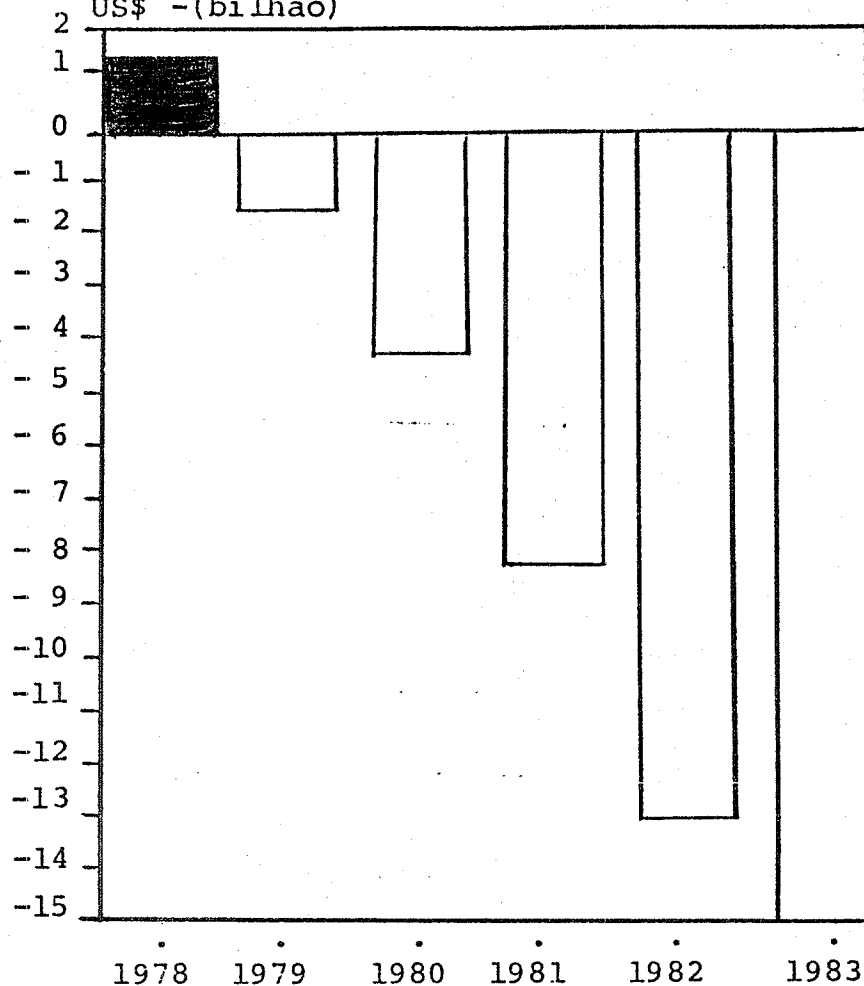
1978	+ 1,603
1979	- 1,434
1980	- 4,297
1981	- 8,626
1982	-13,098
1983	(-25,852
	(-15,000(*))
TOTAL	-40,852

(*)mínimo estimado.

Em consonância com esta Tabela, reproduzimos o DIAGRAMA Nº 3, com o mesmo objetivo.

.../.

DIAGRAMA 3
US\$ -(bilhão)



Assim, desde 1982, nenhum dos mencionados oito mercados mostrou positivos resultados. De acordo com índices provisórios, a situação tem mais se deteriorado do que reagido favoravelmente, em 1983 e 1984.

Este desfavorável perfil atinge a totalidade dos mercados, hoje, muito embora na maioria deles isso não possa ser plenamente comprovado estatisticamente.

PERSPECTIVAS

Como reflexo desse lento crescimento e da reconhecida debilidade nos lucros, no início dos anos oitenta, determinados problemas do seguro devem ser revisados, sob novos enfoques.

Nesse sentido, especial menção deve ser feita às catástrofes e grandes prejuízos afetando as empresas, às coberturas irresponsáveis, com irreais taxas (e insuficientes taxas, na realidade), crescentes pressões políticas do estado e dos consumidores, turbulências nas áreas de preços, o inegável e reconhecido peso das crescentes indenizações, tudo se constituindo numa real ameaça para a estabilidade do mercado.

.../.

Alarmante é, também, o fato do caráter aleatório do seguro; isto é, o fator fortuito como o elemento básico dos riscos seguráveis não mais é concedido em alguns casos, onde as perdas (roubos, etc) são praticamente programados previamente.

A despeito destas dificuldades e independente da queda do crescimento e da redução dos índices de lucro, os processos de inovação tecnológica continuam trazendo novos riscos que, em consequência, gerarão novos impulsos de crescimento da indústria do seguro.

Vejamos, por exemplo, na relativamente rápida mudança nas estruturas de idade que, nas carteiras de riscos pessoais do seguro, possibilitarão o desenvolvimento de novos planos de coberturas coletivas.

Em consequência do capital exigível nos próximos anos, a função do setor financeiro irá ganhar grande realce e a indústria do seguro deverá crescer na aplicação de investimentos produtivos.

Outrossim, os limites para um estágio de prosperidade são visíveis e a política social, que não pode mais ser financiada, está sendo revista.

O conceito da provisão individual como a da provisão coletiva voltarão, então, a ser importantes novamente; com a excessiva exigência sobre o sistema de pensões cresceu a responsabilidade própria dos problemas econômicos e, naturalmente, será ativado o desejo de serviços adicionais.

A significação econômica do seguro é inegável. Não se pode pensar em desenvolvimento tecnológico, sem lembrar a relevante função do seguro. Através de suas operações firma-se dentro do sistema econômico.

Trad.de Mário G.Ribas, do Depº
de Marketing Sul América-Bandeirante:



REPRODUÇÃO(ÕES) DO ORIGINAL DO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Ineditoriais

CAPEMI SEGURADORA S.A. - CAPESA
CGC 01.556.539/0001-94

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, REALIZADA EM 05.03.85

Aos cinco dias do mês de março de mil novecentos e oitenta e cinco, reuniu-se o Conselho de Administração da Capemi Seguradora S.A. - CAPESA, na sede social da empresa, na Avenida Marechal Floriano nº 19, 7º andar, Rio de Janeiro-RJ, sob a Presidência do Sr. Ademar Messias de Aragão, que me convidou a mim, Ruy Kremer, para secretariar a reunião. Com a palavra, o Sr. Presidente recordou a deliberação do Conselho de Administração de manter a Diretoria com o seu número reduzido até que se tornasse possível e oportuna a designação de pelo menos mais um diretor para recompor o número mínimo estatutário. Acrescentou que até aqui essa nova designação ainda não se fez possível, mas, agora, se tornava imperativa, sobretudo porque neste mês de março vencem os mandatos dos atuais diretores, fazendo-se imprescindível a designação da Diretoria para o próximo triênio. Informou que, por ele consultados, os atuais Diretores concordaram em que seus nomes fossem submetidos ao Conselho de Administração para novo período de mandato. Ouvido o Diretor - Presidente da Seguradora, sobre a indicação de um terceiro nome, manifestou ele o desejo de que, na hipótese de sua permanência, se designasse como Diretor o Sr. Paulo Rodrigues da Cruz, funcionário categorizado da empresa, o qual, ao longo dos últimos anos, vem, com sua capacidade e dedicação, prestando excelentes serviços. Prosseguindo, disse o Sr. Presidente que, por tudo que tem acompanhado do trabalho da atual Diretoria, propunha fossem reconduzidos os Srs. Raul de Sousa Silveira, para o cargo de Presidente, e Inocêncio Rubim para o de Diretor, ficando designado nesta data, para uma das vagas da Diretoria, o Sr. Paulo Rodrigues da Cruz, compondo-se, desta forma, conseqüentemente, a Diretoria da Capemi Seguradora S.A. para o próximo triênio, com início dos seus mandatos em primeiro de abril de mil e novecentos e oitenta e cinco e término em trinta e um de março de mil e novecentos e oitenta e oito: Diretor-Presidente, Raul de Sousa Silveira, Diretores, Inocêncio Rubim e Paulo Rodrigues da Cruz. Disse mais o Sr. Presidente que os honorários da Diretoria se fixassem, em conjunto, em até 120 (cento e vinte) vezes o MSM (maior salário mínimo do país), limite esse a vigorar a partir de primeiro de abril de 1985, deixando-se o rateio a critério e decisão da própria Diretoria da Seguradora. Submetida à votação, foi a sua proposta aprovada por unanimidade de votos. Nada mais havendo de que tratar foi encerrada a reunião, da qual eu, Ruy Kremer, secretário, lavrei esta Ata que, lida e aprovada, é assinada por todos os Conselheiros presentes. Assinaturas: Ademar Messias de Aragão, Ruy Kremer e Ronaldo Gomes. Certificamos que a presente transcrição é cópia fiel da Ata lavrada às folhas 47, 48 e 49 do Livro 01 de Registro de Atas do Conselho de Administração da Capemi Seguradora S/A - CAPESA. Rio de Janeiro, 22 de março de 1985. Raul de Sousa Silveira - Diretor-Presidente. CERTIDÃO: Processo nº 20481/85 - CERTIFICO que CAPEMI SEGURADORA S/A - CAPESA arquivou nesta JUNTA sob o nº 131116 por despacho de 31 de maio de 1985 da 3ª TURMA, ARCA de 05/3/85, que deliberou sobre a reeleição da Diretoria para o próximo triênio, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 31 de maio de 1985. Eu, EDIR G. OLIVEIRA escrevi, conferi e assino, Edir G. Oliveira. Eu, WALDEMAR FISZMAN, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino, Waldemar Fiszman. Taxa de arquivamento - Cr\$176.880.

(Nº 14.165 de 7-6-85 - Cr\$ 250.000)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 10.06.85

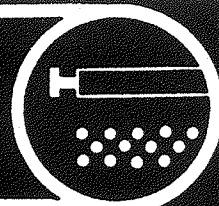
Companhia Paulista de Seguros

CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho do Sr. Secretário Geral desta Junta Comercial, exarado em petição taxada com \$ 11.050, e protocolada da sob nº 8.925, que a sociedade "CIA. PAULISTA DE SEGUROS", com sede nesta Capital-SP, arquivou nesta Partição sob nº 67.013, em 29/05/85, AGO/AGE do 28/03/85, que consolidou os Estatutos Sociais: Prazo de Duração: Indeterminado. Objetivo Social: a realização das operações de seguros dos ramos elementares e do ramo vida; Capital Social de \$ 39.000.000.000, Diretoria: Diretores Presidente: Roberto Baptista Pereira de Almeida Filho; Financeiro: Calo Cardoso de Almeida; de Produção: Luiz da Rocha Azevedo; Técnico: Albenico Ravedutti Bulcão e Diretor sem designação especial: Nicolau Moraes Barros Netto; do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 3 de junho de 1985. Eu, Carlos Paccelli Bigliati, escrivão, datilografei, conferi e assino: Eu, Ana Maria de Moraes Castro, Chefe da Seção de Certidões, a subscrevo: Visto. Rubens Abutara, Secretário Geral:

(Nº 14.710 de 12-6-85 - Cr\$ 150.000)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 13.06.85



MERCADO SEGURADOR

Uma república sindicalista

Recente projeto-de-lei apresentado à Câmara dos Deputados propõe que a exploração do seguro-saúde seja privativa de sindicatos e associações de médicos.

A proposição não se fundamenta em motivo de ordem científica, técnica ou profissional, pois tais domínios da medicina são notoriamente reservados à exclusiva competência dos médicos. Estão imunes à invasão do seguro-saúde. Este possui seu próprio domínio, que é financeiro, e sua própria técnica, que é atuarial.

O seguro-saúde não tem como transformar a empresa seguradora numa entidade de prestação de serviços médico-hospitalares. Até ao contrário, a lei priva de forma categórica a convivência do seguro com a medicina, na mesma empresa. E faz muito bem, separando os dois gêneros de atividade.

Em última análise, o seguro é um mecanismo de repartição das conseqüências financeiras de eventos aleatórios. A repartição solidariza e fortalece os que, sujeitos aos mesmos tipos de eventos, destes não podem absorver os respectivos ônus, quando sozinhos e às próprias custas. Em outras palavras, o seguro é o método financeiro e de massa (com base atuarial) que permite equacionar e resolver o problema individual do desnível entre a perda ou despesa aleatória e a capacidade econômica para suportá-la.

Esse método, transposto para a área dos problemas de saúde, não perde a característica financeira que lhe é inerente. E no caso tem a virtude de contribuir para a solução de um problema que é ao mesmo tempo econômico e social: o problema do acesso da classe média à medicina particular. Os elevados custos da última estão muito acima da capacidade de caixa da primeira.

Funcionando como essa ponte de acesso, o seguro no final de contas presta relevante serviço à classe média, que por seus padrões de vida é compelida a transferir-se do Inamps para a rede assistencial da medicina particular. E a esta, o seguro torna possível a expansão de clientela, reduzida ao longo dos anos pelo sistemático avanço do universo de segurados obrigatórios da Previdência Social.

A idéia básica do projeto-de-lei aqui comentado, segundo o que está explícito na sua respectiva "justificação", é fortalecer a classe médica, "ao longo dos anos explorada por patrões nem sempre escrupulosos e agora pelos grandes estabelecimentos ou conglomerados bancários, que vêm de descobrir o rico filão do seguro-saúde".

A ótica do projeto padece de evidente distorção. As questões e problemas da classe médica e da rede privada de serviços médico-hospitalares não resultam do seguro-saúde, mas do gigantismo da Previdência Social. O Seguro-Saúde, na medida em que desloca usuários de uma para outra área, na verdade alivia as tensões e dificuldades econômicas do exercício da medicina particular.

Aos médicos cabe o exercício da medicina. Mas nem por isso o projeto-de-lei cogita de tornar privativa dos sindicatos da classe a exploração de hospitais e casas de saúde, terreno onde melhor casariam a atividade econômica com o exercício profissional. O projeto, em vez disso, prefere desviar os médicos para outra especialidade, a que são alheios: a exploração do seguro, que é do gênero financeiro e de base atuarial. Um desvio para os trilhos dos sindicatos, cuja destinação institucional específica é a arremuneração dos médicos como categoria profissional, e não como categoria econômica. Se houvesse lógica, fundamentação e justificativa para fazer da atividade empresarial um apêndice dos sindicatos, o projeto seria então um bom e importante passo para a República Sindicalista, ou Corporativista.

O projeto, no entanto, não aspira nem tenciona um voo ideológico para tão ambiciosas paragens. Contenta-se na realidade em ser antiempresarial, não dispensando um certo cunho paternalista. Nessa linha, propõe duas coisas: que seja preservado o direito adquirido das seguradoras hoje operando o seguro-saúde, mas que elas destinem aos sindicatos dos médicos 10 por cento da receita daquele seguro, criando-se dessa maneira a curiosa figura jurídica da doação obrigatória; que as empresas seguradoras (embora operando dezenas de outras modalidades, além do seguro-saúde) preencham com médicos um terço dos seus cargos de direção.

Se a moda pega...

Luiz Mendonça

Política de seguros está mais próxima

■ **Alberto Salino**
Editor

Elaborado pelo Grupo dos 14, o documento "Atualização da Política de Seguros — Subsídios e Reivindicações da Classe Seguradora" está há duas semanas em mãos do presidente do Irb (Instituto de Resseguros do Brasil), Jorge Hilário Gouvêa Vieira, que, através desse trabalho, dará partida ao seu projeto de implantação de uma política nacional de seguros, ouvindo todos os segmentos do mercado.

Procurado pelo JORNAL DO COMMERCIO, Victor Renault, presidente da Fenaseg (Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização), entidade autora do documento, assinala que as soluções dos pontos ali levantados, não há dúvidas, devem nascer do diálogo, da ampla discussão entre as partes que compõem o mercado. "O fundamental é debater e esgotar os assuntos sintetizados no documento", diz ele.

O trabalho, que representa o ponto de vista dos seguidores, complementa, teve o objetivo de apenas levantar os problemas do setor, as sugestões para resolvê-los, por sua vez, vão germinar a

A base do projeto, um documento da Fenaseg, chega ao Irb

partir do momento que se estabelecer o processo de discussão. Na sua opinião pessoal, o encaminhamento do documento será dado obedecendo a dois aspectos básicos. O político, que implica no trabalho do debate aberto aos segmentos do mercado. E o operacional, que consiste na criação de grupos de trabalhos para analisar os assuntos ali levantados.

Nas questões prioritárias listadas no documento, os seguradores reivindicam a transformação do Irb em uma sociedade anônima e pedem o restabelecimento do Conselho Técnico do órgão à condição de um colegiado paritário com poderes decisórios. Mais adiante sugerem o fim do monopólio do resseguro e o *tailor-made* da cobertura de resseguro em função da

carteira de cada companhia. Ainda na área do resseguro, as empresas desejam mudanças operacionais e de comissões no ramo incêndio, além de julgarem indispensável a compatibilização entre fluxos contábeis e financeiros, e uma maior participação nas regulações e liquidações de sinistros. No bojo das mudanças, os seguradores acham que não pode ficar de fora a adoção de um novo mecanismo de correção do ativo líquido das empresas para efeito de cálculo dos limites de retenção.

O amplo projeto do Grupo dos 14, que levou pouco mais de um mês para ser concluído e uma reunião que tomou toda a parte da manhã do dia 23 de maio passado para ganhar contorno final da diretoria da Fenaseg, poderá também dar resultados práticos na área da retrocessão. Para isso, entretanto, propõe-se uma total reformulação dos consórcios, onde as empresas têm uma série de objeções, num processo que deve começar com a implantação de novos critérios de formação e culminar com a abolição da gestão financeira que o Irb exerce sobre a retenção de reservas e o Fundo Geral de Garantia Operacional (FGGO), constituídos pelas companhias seguradoras.

JORNAL DO COMMERCIO

14.06.85

Na comercialização, alguns pontos polêmicos

O desconforto generalizado dos seguradores reina também sobre questões operacionais de alguns ramos de seguros. Os exemplos mais à vista, no caso, são o seguro de crédito à exportação, hoje extremamente deficitário, e o Dpvat (seguro obrigatório de veículos), que vive o pesadelo de não ter encontrado até agora uma fórmula capaz de ressarcir o Inamps dos serviços que presta na área da assistência médica ao acidentado de trânsito. A problemática de tais carteiras, que reclama soluções urgentes, não deixou, evidentemente, de ser citada no documento da Fenaseg, que certamente vai desempenhar um papel de fundamental importância na implantação de uma política de seguros.

Para engrossar o programa de transformação do setor, o mesmo documento sugere uma ampla mexida no atual sistema de comercialização do seguro. Aqui, talvez, encontram-se os pontos mais polêmicos. De qualquer forma, para a construção de um projeto de política setorial bem-definido é imprescindível amarrar as ques-

tões mais apimentadas. Neste capítulo, aparece, por exemplo, o pedido para facultar as empresas se fixarem livremente condições e taxas para seguros não obrigatórios, dentro de suas retenções, medida que deve vir seguida com a introdução de normas condizentes sobre a margem de solvência nas operações das seguradoras. Paralelamente, com esse fim, o documento sugere o estabelecimento de procedimentos simplificados para o cosseguro, ou no uso de resseguro interno.

Dentro da mesma linha de facilitar a comercialização, as seguradoras levantam o problema da necessidade de se acabar com a regulação das comissões de corretagem e demais custos de venda, bem como propõem uma generalizada revisão tarifária, que tenha como objetivo adequar as taxas à atual realidade dos riscos. Aqui, os seguradores, insatisfeitos com o tratamento tributário dispensado pelo Governo ao setor, alimentam ainda, o desejo de restabelecer, a favor do segurado, o abatimento no Imposto de Renda dos prêmios nos chamados seguros

de pessoas. O mesmo incentivo, aliás, pretende que seja estendido aos prêmios dos demais seguros feitos por pessoa física, uma vez que tal regime já prevalece para as pessoas jurídicas.

No barco dos pleitos, os seguradores não deixaram de navegar sobre os problemas existentes na cobrança de prêmios. Dessa forma, estão propondo o estabelecimento do prazo único de 30 dias para a cobrança e a criação da duplicata do seguro, como mecanismo de defesa a ser acionado para cobrar prêmios em atraso. De quebra, o sugestivo documento da Fenaseg, que traz anexado o primeiro documento elaborado pela entidade e entregue ao Governo da Nova República no princípio do ano, aborda a imperiosa necessidade de se reestruturar a Susep (Superintendência de Seguros Privados), indicando a fonte de recursos para tal empreendimento, bem como reforça a antiga reivindicação de se implantar o sistema de balanços semestrais e de se aprovar o novo plano de contas das empresas de seguros.

Segurador quer liberdade para aplicar as reservas

Enquanto o Conselho Monetário Nacional (CMN) decidia mexer nos limites mínimos de aplicações das reservas técnicas das empresas seguradoras, reduzindo o percentual de alocação de recursos em ORTNs de 30 para 20%, era entregue ao Irb (Instituto de Resseguros do Brasil) um vasto documento encaminhado pela Fenaseg (Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização) propondo, justamente, entre outras coisas (leia matéria abaixo), o fim do rígido controle que o Governo, para contemplar os interesses de sua política econômica, mantém sobre o direcionamento dos investimentos de tais reservas.

"O que pleiteamos não é a

redução de percentuais, mas sim a liberdade de aplicação", diz Victor Renault, presidente da Fenaseg, ao comentar a medida, que inclusive a julga sem qualquer sentido, já que a maioria das empresas seguradoras possui expressivo volume de recursos investidos tanto em ORTNs quanto em títulos mobiliários. "Portanto — conclui —, dispomos de uma considerável folga, através de recursos livres, aplicados nesses ativos".

Victor Renault entende que o importante, no caso, ao invés de simplesmente realocar percentuais, é encontrar um ponto de equilíbrio entre os interesses da política econômica governamental e os das empresas, como investidoras institucionais, e do próprio

mercado de seguros. Para ele, esse objetivo é perfeitamente factível e pode ser alcançado dando-se flexibilidade ao regime de inversões das reservas técnicas, em cuja elaboração das normas, a classe seguradora deseja participar.

Concretamente, para livrar-se das amarras da Resolução 388, a proposta da entidade é para que se determine uma ampla gama de papéis de investimentos se, contudo, fixar limites mínimos de aplicação. Com isso, o volume de recursos alocado em cada ativo seria estabelecido por cada companhia seguradora, de acordo com o seu interesse e em função da rentabilidade, da garantia e da liquidez de cada papel.

JORNAL DO COMMERCIO

14.06.85



Crônica de uma visita

LUIZ LACROIX LEIVAS*

Na semana passada fomos agradavelmente surpreendidos pelo presidente da CTSTC-RCT-AER, Orlando Ferreira de Souza, transmitindo-nos a decisão daquela Comissão, tomada por unanimidade em sua última reunião, de convidar o autor desta coluna para comparecer e assistir a uma de suas sessões seguintes, oportunidade em que seria homenageado pelos seus membros em razão dos trabalhos desenvolvidos através dos artigos aqui publicados semanalmente, há cerca de um ano e meio.

Essa Comissão Técnica é o órgão superior, dentro da Federação Nacional das Empresas de Seguros (FENASEG), incumbido de todos os assuntos relacionados com os Seguros de Transportes, Cascos, RCT e Aeronáutico. Ali são levantados, estudados e discutidos problemas de toda a ordem dessas complexas Carteiras de Seguros, e para ali convergem também as matérias oriundas das Comissões Técnicas dos Sindicatos das Empresas localizados em alguns Estados, principalmente os processos atinentes às Tarifações Especiais de Apólices emitidas pelas Seguradoras.

A CTSTC é igualmente o veículo oficial de comunicação do mercado segurador com o IRB, no que se refere às mencionadas carteiras, e alguns de seus membros compõem os Grupos de Trabalho constituídos por Seguradoras, IRB e SUSEP. A comissão realiza sessões ordinárias em quartas-feiras alternadas, na sede da FENASEG, na rua Senador Dantas, 74, no Rio de Janeiro. É integrada por 20 membros com mandato de três anos, coincidente com o da diretoria eleita na FENASEG, e representam as seguradoras de que são funcionários. Deve salientar-se, ainda, que essa comissão, assim como as demais, dos sindicatos, obedece a rígidos regulamentos de funcionamento, que não admitem ausências às reuniões, a não ser excepcionalmente justificadas e somente gozam de reduzido interregno anual, durante os festejos natalinos e de fim de ano. As vagas pertencem às seguradoras que indicam para preenchê-las funcionários de seu quadro, altamente qualificados, e são bastante disputadas, pois entre as cerca de noventa seguradoras existentes, apenas vinte têm direito a representação.

Existem critérios próprios para a distribuição de tais vagas. Há membros das Comissões que permanecem nas mesmas por longos anos, atravessando diversos mandatos e adquirindo o direito, após determinado número de anos, seguidos ou intercalados, de receber o título de Técnico de Seguros. Fazer parte de uma Comissão Técnica é uma distinção muito especial e o seu exercício não faz jus a qualquer remuneração, o que não diminui, em absoluto, o entusiasmo e o elevado senso de responsabilidade característicos de cada membro no desempenho de suas atividades. Há rotinas para o funcionamento das comissões, obediência a prazos para relatar processos, conhecimento das normas e instruções oficiais para concessão das Tarifações Especiais, além do domínio técnico das carteiras citadas. A participação constante nos trabalhos da Comissão por longos meses e anos estimula

uma sólida e fraterna amizade entre os seus membros e robustece os seus conhecimentos técnicos e profissionais. As reuniões das comissões técnicas, a par de respeitosa disciplina, decorrem em ambiente descontraído, freqüentemente agitado por debates mais acirrados mas sempre com resultados altamente positivos. Mas, tanto na imensa mesa redonda de madeira da Comissão Técnica de Seguros Transportes do Sindicato de São Paulo, sobre a qual durante mais de uma década nos debruçamos, quanto na longa mesa retangular de cristal da Comissão Técnica de Seguros Transportes da FENASEG, o objetivo, o ideal, são os mesmos, servir e defender a tradicional boa técnica do seguro, lamentavelmente hoje em dia tão aviltada (isto é assunto para outra conversa...).

Pois foi na acolhedora sala de reuniões da CTSTC, no 13º andar da Sede da FENASEG, que ingressamos, na última quarta-feira, atendendo ao gentil convite. Instados a tomar assento à cabeceira da mesa, ao lado do presidente Orlando Ferreira de Souza, corremos o olhar, entre sensibilizado e agradecido, em torno da mesa, divisoando desde a figura veterana do Mário Baptista, de um lado, à esquerda, até ao final, do lado direito, do sempre afável e prestativo Jorge Marçal, vizinho da simpática e rissonha Maria de Lourdes, além da diligente secretária da comissão, Adélia Lamônica, à nossa direita. Ali estavam ainda alguns membros já nossos conhecidos (deixo de citar os nomes, para não permitir omissões de memória) e outros que estava tendo o prazer de conhecer, após a apresentação/identificação pronunciadas um por um.

Em nome da comissão, o Mário Baptista, autor da proposição do convite para a homenagem, saudou-nos com palavras muito carinhosas, justificando os motivos que o levaram àquela iniciativa, decorrentes do importante trabalho de divulgação de conhecimentos técnicos sobre o seguro de Transportes, feito através da regular publicação semanal desta coluna, com o preenchimento de lacuna há muito sentida, tendo em vista a falta de literatura especializada. Informou que muitos dos leitores da coluna colecionam os artigos e freqüentemente a eles recorrem no dia-a-dia de suas atividades, para o esclarecimento de dúvidas ou em busca de ensinamentos e esclarecimentos, especialmente quanto às garantias e coberturas. Outros membros secundaram o Mário Baptista, com idênticas palavras de apreço pelo trabalho e pelo autor, inclusive o Julinho González, apelando para que por mais vezes comparecêssemos às reuniões da comissão, para troca de experiências. A Maria de Lourdes também lembrou que os iniciantes nas atividades do seguro de Transportes, bastante complexo, geralmente encontram dificuldades para um melhor aprendizado técnico, pois os seus superiores, detentores de maiores conhecimentos, assobrados pelas tarefas diárias, nem sempre podem deter-se em ensiná-los com a devida clareza e em maior profundidade e essa deficiência vem sendo suprida de alguma forma com a transmissão de ensinamentos através desta coluna.

Respondendo a tão amáveis referências, agradecemos pelas homenagens recebidas e externamos o quanto sensibilizados nos sentíamos em estar ali, entre aqueles amigos, expoentes dos maiores da técnica de seguros de transporte do país. Revelamos então, circunstância por certo ignorada pela totalidade ou pelo menos pela grande maioria dos presentes, devido a pertencerem a geração mais nova, qual seja, a de que, durante muitos anos, fomos ativistas no ramo, no Rio de Janeiro, inclusive tendo exercido a presidência do Sindicato dos Secretários local. Explicamos que o uso da designação "secretário", caracterizando o funcionário das companhias de seguros, teve origem nesse período, na primeira grande assembleia realizada pela categoria, nos idos de 1945, se não nos falha a memória, no salão da Associação dos Empregados no Comércio, na avenida Rio Branco. Até então, éramos considerados comerciários, para cujo Instituto de Previdência, inclusive, eram recolhidas as nossas contribuições. Dissemos ainda que duas razões principais nos levaram a escrever a coluna, em espaço cedido pela seção *Marinha Mercante em Todo o Mundo*, editada às terças-feiras pelo *O Estado de S. Paulo*, a qual, aliás, vem sendo reproduzida pelo boletim do Sindicato das Empresas de Seguros de São Paulo e pela Revista "BR", da NTC, órgão das Transportadoras Rodoviárias, já tendo sido transcrita pelo Boletim da FENASEG. A primeira razão foi a da oportunidade que se nos ofereceu de continuar, após aposentados, integrados nas lides do ramo de seguros de Transportes, pelo qual sempre nutrimos enorme fascínio, de permanecer sentindo e discutindo os seus problemas e de não nos afastarmos do convívio, como naquele momento, dos companheiros de tantos anos de trabalho. A segunda razão prende-se à satisfação de antigo desejo, qual seja, o de transmitir, divulgar, ensinamentos e experiências adquiridas e acumuladas no transcurso de tantos anos de prática diária da atividade, colaborando, assim, na formação de novos quadros de técnicos de seguros de Transportes.

Atendendo também a essas duas finalidades, encontra-se o escritório de assessoria, consultoria e treinamento técnico de seguros Transportes que instalamos no centro da capital paulista.

Concluímos o agradecimento, manifestando satisfação em poder comprovar o reconhecimento de nossos esforços e de verificar a real utilidade da coluna aos atuantes na área — o que sem dúvida, representa significativo estímulo a prosseguirmos na tarefa a que nos propuzemos.

Seguiram-se momentos de alegre troca de reminiscências e recordações —, e entre outras não poderia ter sido olvidado o nome de Hans W. W. Peters, um dos fundadores da comissão, na qual permaneceu durante quase 50 anos, inclusive em boa parte como seu presidente. Revelamos então que temos em projeto um "quadro" a ser agregado à nossa coluna semanal, sob a denominação de "QUEM E QUEM NO SEGURO TRANSPORTES" e é nossa intenção homenagear como o primeiro a ser focalizado, aquele destacado marítimista.

Como curiosidade, obtivemos da Comissão uma xerocópia extraída de seu Livro de Atas, da "ATA N° 1", referente à sua primeira reunião, realizada em 12 de abril de 1934, às 3 horas da tarde, quando começou a funcionar, sob o nome de "Comissão Central e Regional de Transporte". Assinalamos aqui os seus pontos principais. "Presentes os srs. Adriano Octavio Zander, Dr. Andrea Migliorelli, Edgard Ranulfo Zander, Fausto Carlos Bertrand e Hans Werner Witt Peters, deixando de comparecer, por motivo justificado, os srs. Dr. João Stoll Gonçalves e Vivian Lowndes, sob a Presidência do Sr. Octavio Zander". E as decisões: recomendação sobre a necessidade de elaboração do "Regulamento das Comissões Centrais de Seguros", providências sobre a impressão de uma "Nova Edição da Tarifa Marítima", lembrete para ser tratado na reunião seguinte o assunto da "Tarifa Fluvial do Rio Amazonas", tentativa para obtenção de uma planta topo-hidrográfica do Porto de Ilhéus, por intermédio da "Inspeção Federal de Portos, Rios e Canais" e por último o tópico: "Avarias Grossas: Foram nomeados os srs. A. O. Zander e E. R. Zander para se entenderem com a Diretoria do Sindicato, a fim de que sejam tomadas as providências cabíveis, para evitar a continuação dos abusos até agora verificados na regulação de 'avarias grossas' e informá-la do fracasso das tentativas amigáveis entabuladas com os armadores, por intermédio da respectiva associação de classe".

Damos a seguir a atual composição da Comissão Técnica de Seguros Transportes, Cascos, RCT e Aeronáuticos (CTSTC-RCT-AER): Antonio C. Martins Marsiglia (Itaú Seguros), Arlindo da Conceição Simões Filho (Brasil), Ary Rodrigues de Oliveira (Aliança da Bahia), Elisabeth Vasques (Paulista), Jadir Moura Machado (Vera Cruz), Jorge Alves Marçal (América Latina), Jorge Fabiano de Macedo (Cigna), João Ignácio Peçanha de Uzeda (Nacional), José Carlos de Almeida (Bamerindus), Júlio Esteves González (Bradesco Seguros), Jorge Ricardo Pinto (Banorte Seguradora), Leon Victor Paes de Andrade (Comind), Maria de Lourdes Gonçalves Sampalo (Phoenix Brasileira), Mario Baptista (Internacional de Seguros), Marcos Marcondes dos Santos (Argos), Paulo Roberto dos Santos (General), Oswaldo Tozi Ohnuma (América do Sul Yasuda), Orlando Ferreira de Souza (Sul América T. M. A.), Renato Rabello (Yorkshire) e Sergio Marcos (Motor Union).

Outra homenagem nos estava reservada, anunciada pelo presidente do

CAIC-Clube dos Atuais e Antigos Membros da Comissão (Transportes, Cascos e Aeronáuticos), Jorge Marçal, cuja iniciativa, por unanimidade, em reunião no dia 29, resolveu "conceder o Título de Sócio Honorário ao sr. Luiz Lacroix Leivas, pelos relevantes serviços prestados ao Mercado Segurador Brasileiro". O CAIC, fundado em 07/12/84, tem a finalidade de promover palestras e a confraternização dos membros que fazem parte ou fizeram parte da comissão.

Foram, portanto, algumas horas agradabilíssimas e reconfortantes aquelas convidadas com os companheiros do Rio de Janeiro, as quais ainda se estenderam e culminaram em animado almoço, com muito "humor carioca", servido no Clube dos Seguradores e Banqueiros.

REFORMULAÇÃO DO SEGURO DE TRANSPORTES TERRESTRES E RCT-RCT: Entre outros assuntos da pauta, discutidos durante essa Reunião da CTSTC, anotamos a seguinte proposição aprovada pela mesma, sob o título à margem:

- 1) RCTRC - Permanecer inalterado;
- 2) TRANSPORTES TERRESTRES

a) **Garantias** - Criação de dois tipos de cobertura, sendo: Cobertura I = Comprensiva, que abrangerá todos os riscos (essa expressão "todos os riscos" não se entende como a tradicional, usual cobertura equivalente ao "all risks", mas sim a cobertura de RR acrescida de todos os adicionais previstos na Tarifa respectiva). Esse parêntese é nosso, traduzindo o que foi explicado na reunião. Cobertura II = Condições atuais de riscos rodoviários, exclusive os riscos de desaparelhamento total e extravio de volumes inteiros.

(Observação: a inclusão de qualquer risco adicional nessa cobertura implicará a aplicação da taxa de todos os riscos, exceto os riscos adicionais pre-determinados tarifariamente, tais como: IAP, IAC, DD, etc.

b) **TAXAÇÃO:** Cobertura I - as taxas atuais de RR mais 0,02%. Cobertura II - Devem ficar em torno de (não indicada) % das taxas de RR.

c) **TARIFAÇÃO ESPECIAL:** As apólices deverão ser endossadas para as novas coberturas (conforme o caso), sendo que nos casos de "Taxa Individual" será opcional o enquadramento tarifário, ou seja, o segurado é quem escolherá qual a cobertura desejada (I ou II), de acordo com suas conveniências. Essa proposição aprovada pela CTSTC será encaminhada a título de colaboração ao Grupo de Trabalho que no IRE está estudando a matéria. Há meses, seguiu de São Paulo trabalho semelhante, como na ocasião, noticiamos.

Segurança Bancária, seminário em julho

Segurança bancária é um problema que afeta diretamente aos bancos, estabelecimentos altamente visados, devido à concentração de renda; às empresas seguradoras e aos correntistas, que podem ser alvo de disparos e agressões durante os assaltos; além das empresas voltadas ao desenvolvimento de métodos e sistemas de segurança. Para analisar formas e sistemas de segurança, envolvendo meios físicos e eletrônicos, e a legislação vigente no País, especialistas de diversos setores (segurança pública e privada, bancos, criminologistas, etc.) estarão reunidos, nos dias 11 e 12 de julho, no II Seminário Latino-Americano sobre Segurança e Proteção a Bancos e Estabelecimentos Diversos de alto valor/risco.

O seminário, que terá lugar no Centro de Convenções do Centro Empresarial de São Paulo, é promovido pela Seppla — Security & Protection L.A., sob o patrocínio da Febraban — Federação Brasileira das Associações de Bancos — e do Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado de São Paulo.

As normas de segurança bancárias serão debatidas nas palestras do professor Emilio Valentín Arias Zeballos, da "Academia Superior de Estudios Policiales de la Policía Federal Argentina", e de Amaury Aparecido Galdino, diretor da Divisão de Ordem Política e Social do Departamento de Polícia Federal, que abordarão, respectivamente, a legislação existente em vários países e a do Brasil.

Para falar sobre "Defraudações Bancárias por Falhas Operativas e sua Prevenção" foi convidado o professor de Criminologia da Universidade Nacional de Bogotá, Angel Velez Angel.

A posição da Febraban a respeito da atual legislação brasileira, que outorgou ao Banco Central a responsabilidade de zelar pela segurança nas agências bancárias, o que efetivamente não vem acontecendo, será analisada por Adair Peres de Carvalho, da Comissão de Segurança Bancária da Febraban e responsável pela Auditoria e Inspeção do Banco Mercantil de São Paulo. O exame dos meios e sistemas de segurança ficará a cargo de Luís Ernesto Vicat, chefe da segurança bancária da polícia da Província de Buenos Aires, de Pedro Zatzkin e dos engenheiros Romeu Siqueira Hornos e Charles Alexandre Beghin.

O ESTADO DE SÃO PAULO

18.06.85

MERCADO SEGURADOR

Esclarecimento indispensável

O Lloyd's é entidade *sui generis*, perto de completar três séculos. E com suas peculiaridades tem longamente resistido ao tempo. Ganhou fama internacional e sempre mereceu inabalável confiança de sua vasta clientela, tornando-se inclusive um dos estímulos do Balanço de Pagamentos da Grã-Bretanha, tal o volume de divisas de suas operações em escala mundial.

O Lloyd's já cumulava antiga prática de seguros quando nasceu a Revolução Industrial. E desta testemunhou as profundas mudanças desencadeadas. Foram transformações que, a partir da infraestrutura da produção econômica, irradiaram-se por todas as demais áreas, trazendo por igual novos estilos e exigências à gestão dos empreendimentos e negócios. No entanto, a tudo isso o Lloyd's manteve-se impermeável, continuando o mesmo, sempre fiel a sua velha estrutura, fragmentada em numerosos sindicatos entre si independentes, cada qual agrupando seu conjunto de sócios (pessoas físicas), chamados de "names" ou "underwriting members". Mas, embora assim chamados, nenhum deles em verdade jamais se deu à prática do "underwriting", disso incumbindo-se firmas contratadas para administrar os sindicatos. Isso quer dizer que, no Lloyd's, os donos do negócio sempre se mantiveram alheios e ausentes, limitando-se ao contacto tão somente com os lucros. Em nome e por conta dos donos e responsáveis, sempre têm agido e trabalhado as agências administradoras.

Tal esquema, com o abono de uma velha tradição de bons resultados, atravessou a Revolução Industrial e permanece inalterado na atual Revolução da Informática. O Lloyd's conservou-se isolado, com seu peculiar sistema de auto-regulação e autodisciplina, ainda que há muito tempo a atividade seguradora tenha sido posta, no mundo inteiro, sob o regime de autorização e fiscalização do Estado.

Enquanto o esquema foi máquina de produzir lucros, tudo bem a estrutura administrativa e funcional da entidade pairou acima da crítica. E o Lloyd's sempre foi visto com um respeito e uma admiração que o guindavam à categoria de Templo Sagrado do Seguro e do resseguro internacionais. A partir dos

anos 70, porém, a imprensa inglesa trouxe a público uma série de casos tratados (sem meias-palavras) como os "escândalos" do Lloyd's. E aí?

O parlamento britânico, sensível às graves implicações de tais escândalos, cuidou rápido de introduzir reformas na velha instituição. Em 1982 foi promulgada a nova Lei do Lloyd's, neste introduzindo: 1) a figura do Chief Executive, nomeado pelo Banco da Inglaterra; 2) o divórcio no casamento suspeito da firma de corretagem com a agência administradora de Sindicato.

Se tais medidas foram boas, ainda não alcançaram a plenitude dos seus efeitos; por escassez de tempo. E até hoje continuam explodindo sindicatos, minados por tremendas cargas de problemas. Agora mesmo estão na berlinda, ocupando o noticiário da imprensa inglesa, dois casos: 1) o do sindicato 895, administrado por Spicer & White, agência ligada a Willis Faber, encarando prejuízos da ordem de 20 milhões de libras; o dos sindicatos administrados pela Richard Beckett Underwriting Agencies, do grupo Minet Holdings, às voltas com prejuízos de 130 milhões de libras.

O Lloyd's mantém um Fundo Especial para suporte e ajuda financeira a sindicatos em dificuldades. E tem sido acionado em casos precedentes. Agora, no entanto, as autoridades do Lloyd's já tornaram público, em relação ao caso da Richard Beckett, que os próprios "underwriting members" devem pagar os prejuízos, sem contarem com recursos do Fundo Especial. Perto de 300 deles irão encerrar, cada um, perdas da ordem de 100 mil libras. As reuniões e auditagens se multiplicam, as providências para armarção de esquemas de empréstimos se sucedem, mas um ponto continua omissos no noticiário da imprensa: os credores dos sindicatos (segurados e ressegurados do mundo inteiro) estão sendo atendidos com pontualidade?

O pagamento certo, na hora certa, sempre foi ponto de honra na comunidade do Lloyd's. E agora, continua sendo? Essa é uma informação, ou esclarecimento, a quem tem direito a comunidade seguradora mundial.

■ Luiz Mendonça

JORNAL DO COMMERCIO

21.06.85



Manual básico do exportador - (I)

LUIZ LACROIX LEIVAS*

Em louvável iniciativa, o BANESPA e a SECRETARIA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, vêm de editar o "Manual Básico do Exportador", o qual pretende constituir-se em um guia informativo e orientador dos empresários dispostos a integrar-se em atividade de tão destacada importância para o País, qual seja a do comércio de exportação.

Como esclarecem na abertura daquele trabalho o BANESPA e a referida Secretaria, o mesmo representa também "o marco do nascimento do 'Banespa-ex', um convênio firmado entre as duas entidades para incrementar as exportações paulistas e brasileiras, principalmente no segmento das pequenas e médias empresas".

Manuseando a citada publicação podemos constatar possuir a mesma, realmente, plenas condições para atender aos objetivos a que se propõe e tornar-se o "vade-mécum" de consulta obrigatória por parte daqueles empresários, principalmente médios e pequenos, interessados em envolver-se com as operações do comércio internacional, na via da exportação e cujo bom desempenho requer conhecimentos de certa forma especializados, capazes de propiciar-lhes êxito e lucros, a par de corresponder aos anseios da política nacional de incremento dessa atividade.

O "Manual Básico do Exportador" colige, em seus aproximadamente seiscientos itens e um número sem conta de subitens, distribuídos através de 30 Capítulos ordenados por gêneros de matérias, ao longo de duzentas e setenta páginas, as mais diversificadas normas legais, de procedimento, de conceitos, de técnicas próprias, de serviços, documentais, de roteiros, de regimes, de incentivos, e muitas e muitas outras hábeis à capacitação dos operadores no ramo desse comércio nobre.

Vejam, para se ter uma idéia de seu conteúdo, os títulos desses Capítulos: "Regras e Usos a serem observados rigorosamente pelo Exportador", "Análise da Empresa para Exportar", "Análise das Vantagens na Exportação", "Possibilidades da Empresa e Planejamento Empresarial na Exportação", "Órgãos Intervinentes na Exportação", "Tratamento Administrativo na Exportação", "Roteiro Básico de Exportação", "Operações Especiais de Exportação", "Documentos de Exportação", "Incentivos Fiscais", "Operações Especiais com Benefícios dos Incentivos Fiscais", "Incentivos Creditícios à Exportação", "Regimes Aduaneiros Especiais", "Formação de Preços na Exportação", "Transporte Internacional", "Seguro", "Contratos no Comércio Exterior", "Marketing Internacional", "Organismos Internacionais", "Aladi-Associação Latino-Americana de Integração", "SGP-Sistema Geral de Preferências", "Países com Zonas Francas", "Fontes de Informação no Brasil e no Exterior", "Informações Gerais Básicas sobre Países", "Endereços Úteis", "Termos Usuais de Comércio Exterior", "Legislação de Interesse" e "Referências Bibliográficas". Com detalhes, no bojo de cada um desses Capítulos, os usuários encontrarão informações e respostas às suas mais difíceis dúvidas e consultas.

O Seguro de Transportes de Mercadorias, ao lado do frete, constitui um dos serviços importantes na operação do comércio exterior e tem sido o objeto principal desta coluna, publicada às terças-feiras na Seção "Marinha Mercante em Todo o Mundo", do "O Estado de São Paulo" e a nosso cargo, há cerca de ano e meio.

A partir de abril de 1971, através da Resolução nº 03/71 do CNSP, foi tornada obrigatória a realização no País do Seguro de Transportes de Mercadorias Importadas. No entanto, com relação ao seguro das exportações, por iguais conceitos, falece ao governo autoridade para impor semelhante obrigatoriedade. Não há impedimento, porém, em que tal seguro seja realizado aqui, pelo exportador, quando por interesse e conveniência mútuos, seja essa a opção das duas partes envolvidas na transação comercial, mesmo porque, não podendo obrigar, o governo, com vistas a tornar mais atraente para o exportador a contratação da venda de sua mercadoria para o Exterior sob as modalidades de CIF ou C & I, facultou a permissão da soma do prêmio do seguro, desde que realizado no País, em companhia brasileira, ao valor FOB da mercadoria, para composição da verba que servirá de base para o cálculo dos incentivos.

Por ser o Seguro de Transportes de Mercadorias a matéria de nossa principal especialidade, despertou o nosso interesse e exame mais atento o que a respeito do tema se contém no alentado "Manual Básico", ora sob comentários e em rápida análise detectamos alguns aspectos, os quais, em nosso entender seriam carentes de revisão por parte dos autores do trabalho, em próxima oportunidade. Aliás, supomos que a referida publicação, por se tratar de Manual abrangendo tão vasta e dinâmica gama de assuntos, sujeitos em sua maioria a legislação freqüentemente alterada, certamente será enriquecido, periodicamente, com Suplementos de atualizações.

Permitimo-nos, assim, estritamente em caráter de colaboração e adesão aos alevantados propósitos do Manual, já salientados, colocar a nossa interpretação sobre o constante de sua alínea "8.15-Seguro interno e internacional", para maior clareza no entendimento pelos usuários e reparos de alguns pormenores.

Assim, nós faríamos ver que, para a necessária proteção da mercadoria destinada à exportação, durante o seu transporte e estágios de trânsito, entre outras, duas modalidades de seguro, principais e mais usuais se oferecem, conforme a natureza da venda contratada. No caso de uma exportação sob a condição de venda CIF (cost, insurance, freight custo, seguro, frete) ou C & I (cost and insurance custo e seguro), isto é, com a responsabilidade da contratação do seguro e do frete ou somente do seguro a cargo do exportador, este teria de contratar o seguro (em uma companhia brasileira, aqui, se desejasse gozar dos incentivos), com cobertura, desde a saída da mercadoria de seu estabelecimento, durante o transporte complementar terrestre inicial até ao porto ou aeroporto, durante a sua permanência no recinto destes, até a sua colocação a bordo do navio ou da aeronave transportadores,

prosseguindo a cobertura durante a viagem marítima ou aérea, nos armazéns de descarga dos portos ou aeroportos de destino final e ainda ao longo dos eventuais percursos complementares terrestres finais, até à sua chegada aos armazéns dos consignatários/importadores. Esses percursos complementares, iniciais ou finais, tanto poderão efetuar-se por via terrestre (rodoviária ou ferroviária) quanto, também, por outra via marítima ou aérea, ou ainda fluvial. Exemplificando, um produto exportado por via marítima, saído de Campinas, no Interior de São Paulo, via Santos, com destino a Paris, na França, via porto de Le Havre, no litoral desse país, teria o início da cobertura do seguro no carregamento do veículo transportador, em Campinas, de onde sairia para o percurso complementar inicial, transportado por vagão ferroviário ou por caminhão, até Santos, onde continuaria coberto durante a permanência nos armazéns portuários, enquanto aguardando embarque, e a seguir, durante a viagem marítima do Porto de Santos ao Porto de Le Havre, ainda durante a estadia nos armazéns deste e depois, no percurso complementar final, durante a viagem rodoviária e/ou ferroviária até o estabelecimento do importador, em Paris, quando cessaria a cobertura do seguro. Outro exemplo, de uma mercadoria carregada no porto fluvial de Munguba, às margens do Rio Jari, no Estado do Pará, via Belém e Santos, com destino a Florença, na Itália, via Livorno, no litoral desse país. Nesta hipótese, a viagem se daria de Munguba a Belém por via fluvial, digamos a bordo de balsa empurrada, de Belém a Santos por navio de cabotagem, via marítima, de Santos a Livorno, por cargueiro em outra viagem marítima, esta internacional, a principal e deste porto a Florença por via ferro e/ou rodoviária, na viagem complementar final, enquanto, como vimos, a viagem complementar inicial constituiu-se de um percurso flúvio-marítimo de cabotagem. Trata-se de uma hipótese um tanto absurda, apenas para exemplo (esta viagem poderia se dar, como de fato se tem verificado, diretamente de Munguba a Livorno), mas não impossível de acontecer quando, em certas ocasiões, se necessita cumprir prazos de entrega e não existem linhas regulares de navegação direta entre os locais de origem e de destino. É óbvio que nesses exemplos a carga sai de sua origem já com a viagem completa estabelecida, com os volumes em embalagens e marcas com indicações do destino final e a documentação preparada nesse sentido, inclusive fatura, conhecimentos de embarque, Guias de Exportação, etc. Prosseguiremos com estes comentários na próxima terça-feira.

REGISTRO

01.-3º Encontro de Brigadas de Incêndio nas Empresas — Dias 1/2/3 de julho próximo — no Auditório do IRB das 19 às 22 hs.: Promoção da Associação Paulista dos Técnicos de Seguro e da Associação Brasileira dos Profissionais de Higiene e Segurança do Trabalho, as quais receberão inscrições pelo tel. 8760.

*LUIZ LACROIX LEIVAS é Técnico de Seguros de Transportes, Assessor Consultor para assuntos desse ramo, membro da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro e da Associação Paulista dos Técnicos de Seguro.

O ESTADO DE SÃO PAULO

25.06.85

Câmbio

O Banco Central do Brasil cotou, ontem, o dólar norte-americano a Cr\$ 5.910 para compra e Cr\$ 5.930 para venda. No Mercado Livre, que esteve tranqüilo, a moeda dos Estados Unidos foi negociada a Cr\$ 7.200 para compra e a Cr\$ 7.280 para venda.



Câmbio

COTAÇÕES DO DIA 26/06/85 EM RELAÇÃO AO CRUZEIRO:

Países	MOEDA			(1)	(1)	(2)	(2)
		Compra	Venda	Compra	Venda	Compra	Venda
Estados Unidos	Dólar	5.910,00	5.916,00	5.919,000	5.930,000	5.914,00	5.916,00
Argentina	Peso					7.39250	7.39500
Bolívia	Peso					1.30108	1.30152
Equador	Sucres					53.75826	53.77644
Paraguai	Guarany					24.60224	24.61056
Peru	Sol					0.66237	0.66259
Uruguai	Peso					62.74754	62.76876
Venezuela	Bolívar					425.21660	425.36840
México	Peso					19.13916	19.33333
Inglaterra	Libra	7.640,45	7.733,91	7.576,030	7.668,680	7.626,10300	7.634,58800
Alemanha	Marco	1.931,88	1.954,97	1.921,140	1.943,320	1.932,04835	1.933,33333
Suíça	Franco	2.322,11	2.351,40	2.306,610	2.334,370	2.399,70514	2.311,84056
Suécia	Coroa	670,44	678,50	667,020	675,040	670,59757	671,03263
França	Franco	633,98	641,57	630,590	635,550	634,07312	634,49163
Bélgica	Franco	95,808	96,952	95,456	96,591	95,94419	96,02337
Itália	Lira	3,0256	3,0635	3,008	3,045	3,02197	3,02454
Holanda	Florin	1.713,94	1.734,27	1.704,250	1.724,490	1.714,20280	1.715,27979
Dinamarca	Coroa	538,94	545,59	535,620	542,000	538,93471	539,23981
Japão	Yen	23,684	23,983	23,632	23,913	23,74624	23,76381
Austria	Schilling	274,42	277,83	273,410	276,790	274,55296	274,77938
Canadá	Dólar	4.313,60	4.369,61	4.310,720	4.363,50	4.332,69073	4.335,65409
Noruega	Coroa	670,14	678,19	667,960	675,990	671,20645	671,66213
Espanha	Peseta	33,666	34,071	33,627	34,032	33,78463	33,81538
Portugal	Escudo	33,637	34,218	33,447	34,218	33,22472	34,00300
África do Sul	Rand					3.051,62400	3.058,57200
Filipinas	Peso					320,53860	320,64720
Kwait	Dinar					19.502,00640	19.541,13989
Nova Zelândia	Dólar					2.791,40800	2.798,26800
Austrália	Dólar	3.939,72	3.990,77	3.937,950	3.988,990	3.911,63100	3.943,93000
Pakistão	Rupee					370,21640	370,34160
Hong Kong	Cents					761,13180	761,58680
Finlândia	Markka					926,72380	927,03720
Índia	Rupee					474,89420	475,05480
Dólar Convênio	Dólar					5.910,00	5.930,00

Dólar Repasse Cr\$ 5.916. Dólar Cobertura: Cr\$ 5.926.

Fontes: (1) -- Banco Central do Brasil -- Intermediário.

(2) -- Agência Estado -- Obs.: Os números acima representam a média aproximada das cotações de alguns importantes mercados internacionais. Por esta razão, não são rígidos, estando sujeitos a oscilações de banco para banco, dependendo do volume, oportunidade ou importância de cada operação. Normalmente, os preços estabelecidos pelos bancos e corretoras não coincidem entre si, mas devem estar fixados em torno da tabela acima.

(3) -- Corretora Souza Barros Câmbio e Títulos S.A. -- Fechamento em Nova York.

DIÁRIO DO COMÉRCIO

27.06.85



COMISSÃO DE SEGUROS INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

DESCONTOS POR EXTINTORES

RESOLUÇÕES SOBRE OS SEGUINTE PROCESSOS:-

- AMF DO BRASIL S.A. MÁQUINAS AUTOMÁTICAS - Rua AMF do Brasil, 251 (altura do Km. 67,7 da Rodovia Raposo Tavares)-MAIRINQUE-S.P.
D T S - 2063/85 - 31.05.85
- LATUF CURY & ROCHA LTDA. - Avenida 15 de Novembro n.ºs. 107/117 - FERRAZ DE VASCONCELOS - S.P.
D T S - 2064/85 - 31.05.85
- ROUPAS AB S.A. - Rua Scipião n.ºs. 53/67 - Lapa - SÃO PAULO - S.P.
D T S - 2065/85 - 31.05.85
- LEGIÃO DA BOA VONTADE - Avenida Rudge, 938 (também pela Rua Doraci, 90) - SÃO PAULO - S.P.
D T S - 2066/85 - 31.05.85
- DUBLAUTO IND. E COM. LTDA. - Rua Brasileira n.ºs. 45 e 85 - GUARULHOS - S.P.
D T S - 2067/85 - 31.05.85
- DRAY INDÚSTRIAS QUÍMICAS LTDA. - Rua Assumpta Sabatini Rossi, 333 - SÃO BERNARDO DO CAMPO - S.P.
D T S - 2068/85 - 31.05.85
- QUÍMICA RASTRO LTDA. - Rodovia Washington Luiz, Km. 433,5 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - S.P.
D T S - 2069/85 - 31.05.85
- COMERCIAL FERREIRA LTDA. - Rua Rangel Pestana, 393 - JAU - S.P.
D T S - 2070/85 - 31.05.85
- OCTÁVIO CIAMARRO & CIA. LTDA. - Rua Eugênio Bertini, 111 - AMERICANA - S.P.
D T S - 2071/85 - 31.05.85
- HOESCH IND. DE MOLAS LTDA. - Avenida Abrahão Gonçalves Braga n.ºs. 4/178 - SÃO PAULO - S.P.
D T S - 2072/85 - 31.05.85
- LASTRI S.A. IND. DE ARTES GRÁFICAS - Rua da Independência n.ºs. 362/400 - Cambuci - SÃO PAULO - S.P.
D T S - 2073/85 - 31.05.85
- BRASQUIMICA COM. E IND. DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. - Rua Luiz de T.P. Sobrinho, 382 - BIRIGUI - S.P.
D T S - 2074/85 - 31.05.85
- POLIPACK IND. E COM. DE ARTEFATOS DE PAPEL E PAPELÃO LIMITADA - Rua das Antilhas, 321 - Jardim California - BARUERI - S.P.
D T S - 2075/85 - 31.05.85
- TECNOCÉRIO S.A. - Rua Açaí, 2645 - Bairro do Japiim - Distrito Industrial de MANAUS - AM.
D T S - 2076/85 - 31.05.85
- SOCIEDADE ELETRO QUÍMICA SELQUI LTDA. - Rua Coroados N.ºs. 43 e 43A - SÃO PAULO - S.P.
D T S - 2077/85 - 31.05.85

.../.

- INDÚSTRIAS PEGORARI - AGRÍCOLA E TEXTIL LTDA. - Rua Dr. Francisco de Paula Moreira Barbosa, 755 - ITAPIRA - S.P.
D T S - 2078/85 - 31.05.85
- AR FRIO REFRIGERAÇÃO S.A. - Rua Gustavo da Silveira n.ºs. 654 e 660 - SÃO PAULO - S.P.
D T S - 2079/85 - 31.05.85
- COBRA - COMPUTADORES E SISTEMAS BRASILEIROS S.A. - Avenida Angélica, 927 - SÃO PAULO - S.P.
D T S - 2080/85 - 31.05.85
- EDAS S.A. IND. E COM. - Rua Sílvia Romero, 60 - Vila Liberdade - JUNDIAÍ - S.P.
D T S - 2081/85 - 31.05.85
- TÉGULA PRODUTOS DE CONCRETO LIMITADA - Variante Via Anhangueira - Itatiba - Km. 62 - Vila Hortolândia - JUNDIAÍ - S.P.
D T S - 2082/85 - 31.05.85
- TUFLIN IND. E COM. LTDA. - Rua Olinda, 281 - SÃO PAULO - S.P.
D T S - 2083/85 - 31.05.85
- LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A. - Rua Dr. Julio Pignatari, 109 - UTINGA - SANTO ANDRÉ - S.P.
D T S - 2084/85 - 31.05.85
- SANTAELLA CAFÉ LTDA. - Avenida dos Pioneiros n.ºs. 2471 / 2501 - VOTUPORANGA - S.P.
D T S - 2085/85 - 31.05.85
- PLÁSTICOS BEST S.A. - Avenida Mandi, 1261 - Distrito Indl. de MANAUS - AM.
D T S - 2086/85 - 31.05.85
- FORMOSA PERFUMES IND. E COMÉRCIO LTDA. - Avenida Formosa, s/n.º. - LARANJAL PAULISTA - S.P.
D T S - 2087/85 - 31.05.85
- CIA. DE CALÇADOS PALERMO - Avenida Champagnat, 2222 - FRANCA - S.P.
D T S - 2088/85 - 31.05.85
- UNIÃO CULTURAL BRASIL ESTADOS UNIDOS - Rua Coronel Oscar Porto, 208 - SÃO PAULO - S.P.
D T S - 2089/85 - 31.05.85
- IND. DE PAPEL E CELULOSE DE SALTO S.A. - Bairro Porto Gois - SALTO - S.P.
D T S - 2090/85 - 31.05.85
- BARROS AUTO PEÇAS LTDA. - Rua Padre Roque, 1840 - MOGI-MIRIM - S.P.
D T S - 2091/85 - 31.05.85
- FIAÇÃO DUOMO S.A. - Avenida Eloy A. Carniatto, 315 - ITATIBA - S.P.
D T S - 2092/85 - 31.05.85
- C.R.A. - CIA. RIOGRANDENSE DE ADUBOS - Avenida Alberto Soares, 2080 - MAUA - S.P.
D T S - 2093/85 - 31.05.85
- NATERRA - NACIONAL DE SEMENTES COMERCIAL E IMPORTADORA LTDA. - Rua Paulo Padovan, 81 - esquina com a Avenida Marechal Costa e Silva, 4356 - RIBEIRÃO PRETO - S.P.
D T S - 2094/85 - 31.05.85
- EUCATEX S.A. IND. E COM. - Rua Rui Barbosa, s/n.º. - Bairro dos Enforcados - BURI - S.P.
D T S - 2095/85 - 31.05.85
- METAL LEVE S.A. IND. E COM. - Rua Brasília Luz n.ºs. 535 e 647 - Santo Amaro - SÃO PAULO - S.P.
D T S - 2096/85 - 31.05.85
- SIEMENS S.A. E/OU INSAT IND. DE SISTEMAS DE ALTA TENSÃO S.A. - Rua Cel. Bento Bicudo, 111 e/ou Rua Félix Guilherm n.ºs. 1268 e 1336 - SÃO PAULO - S.P.
D T S - 2097/85 - 31.05.85

.. / .

- | | |
|--|--|
| <p>- ROUPAS AB S.A. - Rua Dona Júlia,
265 - ITAPEVI - S.P.</p> <p><u>D T S - 2120/85 - 31.05.85</u></p> <p>- ITW - MAPRI IND. E COMÉRCIO LTDA. -
Rua Servia, 383 - SOCORRO - S.P.</p> <p><u>D T S - 2121/85 - 31.05.85</u></p> <p>- S.A. FABRIL SCAVONE - Fazenda
Santa Rosa - ITATIBA - S.P.</p> <p><u>D T S - 2122/85 - 31.05.85</u></p> <p>- GRÁFICA PINHAL LTDA. - Rua For-
te dos Franceses, 250 - São
Matheus - SÃO PAULO - S.P.</p> <p><u>D T S - 2123/85 - 31.05.85</u></p> <p>- CIA. BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO-
LOJA 305 - Avenida Brigadeiro
Luiz Antonio, 2013 - Bairro Bela
Vista - SÃO PAULO - S.P.</p> <p><u>D T S - 2124/85 - 31.05.85</u></p> <p>- QUIMBRASIL - QUÍMICA INDL. BRASI
LEIRA S.A. - Avenida Major Mar-
celo Prado, s/nº. - JAU - S.P.</p> <p><u>D T S - 2125/85 - 31.05.85</u></p> <p>- LUIZ KIRCHNER S.A. IND. DE BOR-
RACHA - Avenida Alberto Jackson
Byington, 1819 - OSASCO - S.P.</p> <p><u>D T S - 2126/85 - 31.05.85</u></p> <p>- OLDI-IND. E COM. DE INSTRUMENTOS
E PEÇAS PARA AVIÕES LTDA. - Av.
Dr. Alberto Benedetti, 121 -
SANTO ANDRÉ - S.P.</p> <p><u>D T S - 2127/85 - 31.05.85</u></p> | <p>- CEM S.A. - ARTIGOS DOMÉSTICOS - Rua
Professor Novaes, 1001 - AVARÉ - S.P.</p> <p><u>D T S - 2128/85 - 31.05.85</u></p> <p>- LINHAS CORRENTE LTDA. - Avenida
Henriqueta Mendes Guerra nºs.
1310/1320 - BARUERI - S.P.</p> <p><u>D T S - 2129/85 - 31.05.85</u></p> <p>- QUAKER PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LI
MITADA - Rua Murilo Pacheco, s/
nº. - ITAJAÍ - S.C.</p> <p><u>D T S - 2181/85 - 03.06.85</u></p> <p>- CIA. DE CALÇADOS PALERMO - Ave-
nida Champagnat, 2222 - FRANCA - S.P.</p> <p><u>D T S - 2209/85 - 05.06.85</u></p> <p>- BTR DO BRASIL LTDA. - Avenida Ba
rão do Rio Branco, 1958 -
PETROPÓLIS - R.J.</p> <p><u>D T S - 2211/85 - 07.06.85</u></p> <p>- MALHARIA MASTER LTDA. - Avenida
Olavo Bilac, 783 - JUIZ DE FORA - M.G.</p> <p><u>D T S - 2220/85 - 11.06.85</u></p> <p>- MINAS GOIÁS S.A. TRANSPORTES - BR.
262, Km. 3/4 - Anel Rodoviário,
3399 - Bairro Engenho Nogueira -
BELO HORIZONTE - M.G.</p> <p><u>D T S - 2221/85 - 11.06.85</u></p> <p>- FLAMINIA IND. TEXTIL LTDA. - Rua
Bernardo Mascarenhas nºs. 675/
705 - JUIZ DE FORA - M.G.</p> <p><u>D T S - 2222/85 - 11.06.85</u></p> |
|--|--|

II

DESCONTOS POR HIDRANTES

RESOLUÇÕES SOBRE OS SEGUINTE PROCESSOS:-

- | | |
|--|---|
| <p>- PRODUTOS ELÉTRICOS CORONA LTDA.-
Rodovia Presidente Dutra, Km.
214 - GUARULHOS - S.P.</p> <p><u>D T S - 2139/85 - 31.05.85</u></p> <p>- BRASITAL S.A. PARA IND. E COM. - Pça
Antonio Vieira Tavares, 73 - SALTO - S.P.</p> <p><u>D T S - 2140/85 - 31.05.85</u></p> | <p>- QUIMBRASIL QUÍMICA INDUSTRIAL
BRASILEIRA S.A. - Cajati - Sub
Distrito de Jacupiranga -
JACUPIRANGA - S.P.</p> <p><u>D T S - 2141/85 - 31.05.85</u></p> |
|--|---|

- 3M DO BRASIL LTDA. - Km. 7,8 da Rodovia Ribeirão Preto - Araraquara - Bonfim Paulista - RIBEIRÃO PRETO - S.P.

D T S - 2142/85 - 31.05.85
- GARAGEM AMERICANÓPOLIS DE TRANSPORTES URBANOS S.A. - Rua da Paz, 2150 - Santo Amaro - SÃO PAULO - S.P.

D T S - 2143/85 - 31.05.85
- GLOBO S.A. TINTAS E PIGMENTOS - Rodovia Marechal Rondon, Km. 139+330m - PORTO FELIZ - S.P.

D T S - 2144/85 - 31.05.85
- FIAÇÃO E TECELAGEM KANEBO DO BRASIL LTDA. - Rodovia Anhanguera, Km. 64 - JUNDIAÍ - S.P.

D T S - 2145/85 - 31.05.85
- BICICLETAS CALOI S.A. - Avenida Guarapiranga, 1440 - SÃO PAULO - S.P.

D T S - 2146/85 - 31.05.85
- USAFARMA IND. QUÍMICA E FARMACÊUTICA LTDA. - Rua Doutor Alfredo Ramos n.ºs. 232/236 - JACAREÍ - S.P.

D T S - 2147/85 - 31.05.85
- L. NICCOLINI S.A. IND. GRÁFICA - Rua Funchal, 248 - Vila Olímpia - SÃO PAULO - S.P.

D T S - 2148/85 - 31.05.85
- INDETEX S.A. PRODUTOS QUÍMICOS - Estrada Municipal, 660 - Distrito Indl. - JUNDIAÍ - S.P.

D T S - 2149/85 - 31.05.85
- TINTAS CORAL S.A. - Avenida dos Estados, 4826 - SANTO ANDRÉ - S.P.

D T S - 2150/85 - 31.05.85
- KLUBER LUBRIFICATION IND. E COM. LTDA. - Rua São Paulo, 345 - Alphaville - BARUERI - S.P.

D T S - 2151/85 - 31.05.85
- CRA. CIA. RIOGRANDENSE DE ADUBOS - Avenida Alberto Soares, 2080 - MAUÁ - S.P.

D T S - 2152/85 - 31.05.85
- CODEMA COMERCIAL E IMPORTADORA LTDA. - Rodovia Presidente Dutra, Km. 228,1 - GUARULHOS - S.P.

D T S - 2153/85 - 31.05.85
- PAPELOK S.A. IND. E COM. - Rodovia Raposo Tavares, Km. 197 - ANGATUBA - S.P.

D T S - 2154/85 - 31.05.85
- METAL LEVE S.A. IND. E COM. - Rua Brasílio Luz n.ºs. 535 e 647 - Santo Amaro - SÃO PAULO - S.P.

D T S - 2155/85 - 31.05.85
- CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ (DEPÓSITO SÃO PAULO) - Avenida Henry Ford n.ºs. 1153/1189 - SÃO PAULO - S.P.

D T S - 2156/85 - 31.05.85
- LINHAS CORRENTE LTDA. - Avenida Henriqueta Mendes Guerra n.ºs. 1310/1320 - BARUERI - S.P.

D T S - 2157/85 - 31.05.85
- FORMA S.A. - MÓVEIS E OBJETOS DE ARTE - Rua Alfredo Wolf, 150 - Km. 16 da Rodovia BR.116 - TABOÃO DA SERRA - S.P.

D T S - 2169/85 - 31.05.85
- IND. TEXTIL CARAMBEÍ S.A. - Avenida Brasil, 939 - SÃO ROQUE - S.P.

D T S - 2170/85 - 31.05.85
- DELTA METAL S.A. - DIVISÃO APIS - Rua Alvares Cabral, 1215 - DIADEMA - S.P.

D T S - 2171/85 - 31.05.85
- SIEMENS S.A. E/OU INSAT IND. DE SISTEMA DE ALTA TENSÃO S.A. - Rua Coronel Bento Bicudo, 111 e/ou Rua Félix Guilhem n.ºs. 1268 e 1336 - SÃO PAULO - S.P.

D T S - 2172/85 - 31.05.85
- HOESCH IND. DE MOLAS LTDA. - Rua Abrahão Gonçalves Braga n.ºs. 4/178 - SÃO PAULO - S.P.

D T S - 2173/85 - 31.05.85
- PROGRESSO METALFRIT S.A. IND. E COM. - Rua Emílio Goeldi, 545 - Lapa - SÃO PAULO - S.P.

D T S - 2174/85 - 31.05.85

../. .

- TINTAS CORAL S.A. - Av. Papa João
XXIII nº. 2100 - MAUÁ - S.P.

D T S - 2175/85 - 31.05.85

T A R I F A Ç Ã O I N D I V I D U A L

DECISÕES DA SUSEP SOBRE OS SEGUINTE PROCESSOS:-

- IBM DO BRASIL IND., MÁQUINAS E SERVIÇOS LTDA. - Rodovia São Paulo - Monte Mor, Km. 109 - SUMARÉ - S.P.

Ofício DETEC/SESEB de 03 de abril de 1985, aprova a Tarifa Individual - Incêndio para o segurado supra, representada pelas seguintes condições:

- desconto de 25% (vinte e cinco por cento) sobre as respectivas taxas da Tarifa, aplicável aos locais assinalados na planta incêndio com os nºs. 1 e 19 A, rubrica 192.41;
 - vigência de 3 (três) anos, a contar de 01.08.83;
 - observância do disposto no subitem 5.1 da Circular SUSEP nº. 12/78.
- J. I. CASE DO BRASIL & CIA.- Avenida Jerome Case, 1801 - SOROCABA - S.P.

Ofício DETEC/SESEB de 19 de abril de 1985, aprova a alteração da Tarifa Individual do segurado supra, a fim de incluir o local nº. 4A, rubrica 022.11, no benefício de desconto de 25% (vinte e cinco por cento) sobre as taxas básicas da TSIB, com

vigência a partir de 06.01.84, até 18.04.85, permanecendo, entretanto, as demais condições fixadas anteriormente.

- RIGESA, CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS LTDA. - Rua 13 de Maio, 755 - VALINHOS - S.P.

Ofício DETEC/SESEB de 26 de abril de 1985, aprova a Tarifa Individual - Incêndio para o Segurado supra, representada pelas seguintes condições:

- desconto de 25% (vinte e cinco por cento) sobre as respectivas taxas de Tarifa. aplicável aos locais assinalados na planta incêndio com os nºs.:
 - 22 (1º/2º pavimentos), 23, 24, 31 e ar livre 3, rubrica 422.42;
 - 29, rubrica 422.41;
 - 44 (1º/2º pavimentos), 44A/44C, 45, 46 (1º/2º pavimentos), 47, 48, 49 (1º/2º pavimentos), 53, 54 e ar livre 6 e 7, rubrica 422.13;
- vigência de 3 (três) anos, a contar de 12.08.83;
- observância do disposto no subitem 5.1 da Circular SUSEP nº. 12/78.

COMISSÃO DE SEGUROS TRANSPORTES

TARIFAÇÃO ESPECIAL

RESOLUÇÕES DE 12.06.85

ENCAMINHAR AOS ÓRGÃOS SUPERIORES, COM PARECER FAVORÁVEL
AOS RESPECTIVOS BENEFÍCIOS TARIFÁRIOS, OS SEGUINTE PROCESSOS:-

- RHODIA S.A. USINA TEXTIL
CIA. UNIÃO CONTINENTAL DE SEGUROS

Manutenção da taxa individual de 0,257%, aplicável aos embarques marítimos de cabotagem a granel, com Garantia Todos os Riscos, pelo prazo de um ano, a partir de 01.06.85.

- AVIBRÁS IND. AERESPACIAL S.A.
CIA. REAL BRASILEIRA DE SEGUROS

Desconto de 50% aplicável as taxas de tarifa dos embarques marítimos e aéreos, inclusive o adicional para embarques S.V.D., para o período de um ano, a contar de 01.06.85.

- ELEKEIROZ DO NORDESTE INDÚSTRIA
QUÍMICA S.A.
ITAÚ SEGUROS S.A.

Taxa individual de 0,191% para os percursos Intermunicipais/Interestaduais, pelo prazo de dois anos, a contar de 01.06.85.

- COMERCIAL E EXPORTADORA J. MARINO S.A. E SUAS CONTROLADAS: J. MARINO TRANSPORTES RODOVIÁRIOS LTDA. E FIDELIDADE CAFÉ EXPORTAÇÃO LTDA.
BRDESCO SEGUROS S.A.

Desconto percentual de 45% (quarenta e cinco por cento) sobre as taxas básicas constantes das apólices, embarques Intermunicipais e Interestaduais, exceto Urbanos e/ou Suburbanos, pelo prazo de dois anos, a partir de 01.06.85.

- IAP NORDESTE FERTILIZANTES LTDA.
SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS
E ACIDENTES CIA. DE SEGUROS

Desconto de 40% sobre as taxas da Tabela de Taxas Mínimas para os Seguros de Transportes Marítimos de Importação sob a Garantia ALL RISKS, pelo prazo de um ano a vigorar a partir de 01.03.85 até 01.03.86.

RESOLUÇÕES DE 19.06.85

- MANUFATUARA DE BRINQUEDOS ESTRELA S.A.
CIA. DE SEGUROS DA BAHIA

Redução percentual de 50% aplicável aos embarques Urbanos/Suburbanos e taxa individual de 0,086% aplicável aos embarques Estaduais/Interestaduais, pelo prazo de dois anos, a partir de 01.05.85.

- CCE DA AMAZÔNIA S.A.
COMPANHIA PAULISTA DE SEGUROS

Taxa individual de 0,102%, embarques aéreos nacionais, garantia todos os Riscos, inclusive para o adicional de embarques aéreos sem valor declarado, pelo prazo de um ano, a contar de 01.03.85.

.../.

- SQUIBB IND. QUÍMICA S.A.
THE HOME INSURANCE COMPANY

Redução percentual de 50% sobre os embarques aéreos e marítimos de importação, incluindo os embarques aéreos SVD, pelo prazo de um ano, a contar de 01.06.85.

- CIA. METALÚRGICA PRADA
CIA. DE SEGUROS DA BAHIA

Desconto percentual de 50% (cinquenta por cento) por dois anos, a partir de 01.02.85.

- IND. E COM. CARDINALE LTDA.
CIA. DE SEGUROS DA BAHIA

Desconto de 50% sobre as taxas aplicáveis aos embarques terrestres, pelo prazo de dois anos, a partir de 01.06.85.

- BENTONIT UNIÃO NORDESTE S.A.
VERA CRUZ SEGURADORA S.A.

Desconto de 50% aplicado aos embarques terrestres, exceto aos perímetros urbanos / suburbanos, pelo prazo de dois anos, a partir de 01.06.85.

- VALENITE MODCO IND E COM. LTDA.
PHOENIX BRASILEIRA COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

Desconto de 50% aplicável as taxas das viagens terrestre e aéreas nacionais pelo prazo de dois anos, a partir de 01.06.85.

II

- QUADRO SOCIAL - COMPOSIÇÃO -

Nº DE ORDEM	Nº DE INSCRIÇÃO	NOME E ENDEREÇO	TELEFONE	SEDE	CÓDIGO DO IRB	ESCAMINHO
001	S-055	A INCONFIDÊNCIA Cia. Nacional de Seguros Gerais Rua Boa Vista, 162 - 1º andar Telex 011 - 31586 - BCBC - BR	35.5472 239.5622	RJ	580-1	82
002	S-037	A MARÍTIMA Cia. de Seguros Gerais Rua Cel. Xavier de Toledo, 114 - 8º, 9º e 10º ands. Telex 011 - 35866 - MATM - BR	239.1444	SP	572-0	19
003	S-232	AJAX Cia. Nacional de Seguros Rua Dr. Pennaforte Mendes, 30 Telex 011 - 21279 - AJAX - BR	256.3611	RJ	662-9	71
004	S-144	ALLIANZ - ULTRAMAR Cia. Brasileira de Seguros Avenida Paulista, 1415 - parte Telex 011 - 23564 - ACNS - BR	284.5422	RJ	593-2	45
005	S-104	AMAZONAS Seguradora S.A. Rua Líbero Badaró, 377 - 15º andar Telex 011 - 23249 - CIGN - BR	37.3521 239.3899	RJ	882-6	38
006	S-069	AMÉRICA LATINA Cia. de Seguros Rua 13 de Maio, 1529 Telex 011 - 23184 - ALCS - BR	285.2911	SP	515-1	28
007	S-190	AMERICAN HOME Assurance Company Praça da República, 497 - 5º andar Telex 011 - 22119 - AIUR - BR	222.1422	RJ	873-7	56
008	S-197	ARGOS - Cia. de Seguros Largo São Francisco, 34-1º, 2º, 3º, 10º e 14º ands. Rua Pedro Américo, 68 - 1º andar Telex 011 - 38559 - VIDA - BR 011 - 37406 - VIDA - BR	37.5501	SP	501-1	59
009	S-195	ATLÂNTICA Seguros S.A. Avenida Paulista, 1415 - parte Telex 011 - 23564 - ACNS - BR	284.5422	RS	638-6	58
010	S-089	AUXILIAR Seguradora S.A. Av. Nove de Julho, 4939 - Bloco A - 7º/11º ands. Telex 011 - 38302 - AXSG - BR	534.3122	SP	672-6	34
011	S-158	B C N Seguradora S.A. Rua Pedro Américo, 32 - 3º e 4º andares Telex 011 - 38885 - BCN - BR 011 - 31682 - BCN - BR	222.7333	SP	597-5	47
012	S-241	BALOISE - ATLÂNTICA Cia. Brasileira de Seguros Avenida Paulista, 1415 - parte Telex 011 - 23564 - ACNS - BR	284.5422	SP	571-1	78
013	S-245	BAMERINDUS Capitalização S.A. Avenida Nove de Julho, 5109 - 1º/4º andares Telex 011 - 21163 - BCBB - BR	252.8822	PR	-	93

- QUADRO SOCIAL - COMPOSIÇÃO -

Nº DE ORDEM	Nº DE INSCRIÇÃO	NOME E ENDEREÇO	TELEFONE	SEDE	CÓDIGO DO IRB	ESCANINHO
014	S-216	BAMERINDUS Cia. de Seguros Avenida Nove de Julho, 5109 - 1º/5º andares Telex 011 - 21163 - BCBB - BR	252.8822	PR	610-6	65
015	S-042	BAMERINDUS FINANCIAL Cia. de Seguros Avenida Nove de Julho, 5109 - 2º andar Telex 011 - 21163 - BCBB - BR	252.8822	PR	573-8	20
016	S-244	BANERJ Seguros S.A. Avenida Angélica, 2491 Telex 011 - 36444 - BERJ - BR	259.5099	RJ	600-9	89
017	S-088	BANORTE Seguradora S.A. Rua Barão de Itapetininga, 140 - 6º andar Telex 011 - 24554 - BNNO - BR	255.1211	PE	574-6	33
018	S-242	BEMGE - Cia. de Seguros de Minas Gerais Rua da Quitanda, 126 - 2º andar Telex 011 - 23311 - BEMGE - BR	36.6242 37.7536	MG	661-1	79
019	S-093	BRADESCO Seguros S.A. Avenida Paulista, 1415 - parte Telex 011 - 23564 - ACNS - BR	284.5422	RJ	544-4	36
020	S-001	BRASIL Cia. de Seguros Gerais Rua Luiz Coelho, 26 Telex 011 - 21401 - BCSG - BR	285.1533	SP	517-7	1
021	S-411	BRASILEIRA Seguradora S.A. Avenida Paulista, 1374 - 6º andar Telex 011 - 24744 - RSEG - BR	285.0255	SP	619-0	81
022	S-185	BRASÍLIA Seguradora S.A. Rua Líbero Badaró, 377 - 15º andar Telex 011 - 30815 - CIGN - BR	37.3521 239.3899	RJ	676-9	6
023	S-098	CIGNA Seguradora S.A. Rua Líbero Badaró, 377 - 15º andar Telex 011 - 30815 - CIGN - BR	37.3521 239.3899	RJ	612-2	37
024	S-207	COMIND Cia. de Seguros Rua Dr. Miguel Couto, 58 - 5º andar - Matriz Rua São Bento, 308 - 4º andar - Sucursal Telex 011 - 37776 - COMC - BR	239.1822 255.9055	SP	655-6	62
025	S-012	COMMERCIAL UNION DO BRASIL Seguradora S.A. Rua XV de Novembro, 184 - 5º andar - cjs.501/503 Telex 011 - 22081 - ICSG - BR	37.7091	RJ	554-1	8
026	S-140	Cia. ADRIÁTICA de Seguros Gerais - C.A.S. Praça da República, 452 Telex 011 - 31273 - CADS - BR 011 - 38384 - CADS - BR	222.7144	SP	993-8	44

- QUADRO SOCIAL - COMPOSIÇÃO -

Nº DE ORDEM	Nº DE INSCRIÇÃO	NOME E ENDEREÇO	TELEFONE	SEDE	CÓDIGO DO IRE	ESCALINHO
027	S-165	Cia. ANGLO AMERICANA de Seguros Gerais Rua Boa Vista, 314 - 10º andar	258.5433	SP	620-3	49
028	S-186	Cia. COLINA de Seguros Rua Líbero Badaró, 377 - 15º andar Telex 011 - 25695 - CIGN - BR	37.3521 239.3899	RJ	674-2	54
029	S-053	Cia. INTERNACIONAL de Seguros Rua Líbero Badaró, 73 Telex 011 - 22054 - CISE - BR	229.4122	RJ	530-4	22
030	S-177	Cia. PATRIMONIAL de Seguros Gerais Rua Barão de Itapetininga, 255 - 1º andar	231.4633	RJ	625-4	51
031	S-005	Cia. PAULISTA de Seguros Rua Líbero Badaró, 158 Telex 011 - 37787 - CPAS - BR 011 - 22705 - CPAS - BR	229.0811	SP	518-5	4
032	S-219	Cia. REAL BRASILEIRA de Seguros Avenida Paulista, 1374 - 6º andar Telex 011 - 24744 - CRBS - BR	285.0255	SP	664-5	66
033	S-035	Cia. de Seguros ALIANÇA DA BAHIA Avenida Ipiranga, 344 - 14º, 22º e 35º ands. Telex 011 - 34476 - CSAB - BR	257.3211	BA	504-5	17
034	S-188	Cia. de Seguros AMÉRICA DO SUL YASUDA Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 2020 - 4º e 5º ands. Telex 011 - 23906 - YASU - BR	285.1411	SP	641-6	55
035	S-013	Cia. de Seguros da BAHIA Avenida Paulista, 1009 - 2º, 3º e 7º andares Telex 011 - 25752 - CSBH - BR	287.6411	BA	540-1	10
036	S-224	Cia. de Seguros do ESTADO DE SÃO PAULO Rua Pamplona, 227 Telex 011 - 21999 - CSSP - BR	284.4888	SP	668-8	68
037	S-199	Cia. de Seguros INTER-ATLÂNTICO Rua Conselheiro Crispiniano, 53 - 3º, 4º e 9º ands. Telex 011 - 31172 - ICIA - BR	239.1655	SP	645-9	60
038	S-029	Cia. de Seguros Marítimos e Terrestres PHENIX DE PORTO ALEGRE Avenida Paulista, 807 - 23º and. - cjs. 2315/25 Telex 011 - 22825 - PHNX - BR	284.2522	RS	509-6	13
039	S-011	Cia. de Seguros MINAS - BRASIL Avenida São João, 313 - 2º, 3º, 9º e 10º ands. Telex 011 - 24951 - CSMB - BR	223.9222	MG	549-5	9
040	S-227	Cia. de Seguros MONARCA Praça Ramos de Azevedo, 206 - 20º e 21º andares	223.8277 223.8414	RJ	670-0	69

- QUADRO SOCIAL - COMPOSIÇÃO -

Nº DE ORDEM	Nº DE INSCRIÇÃO	NOME E ENDEREÇO	TELEFONE	SEDE	CÓDIGO DO IRB	ESCAMINHO
041	S-137	Cia. de Seguros PREVIDÊNCIA DO SUL Rua 24 de Maio, 195 - 3º andar Telex 011 - 24237 - APLU - BR	223.8666	RS	519-3	43
042	S-127	Cia. de Seguros RIO BRANCO Avenida Nove de Julho, 5109 - 1º andar Telex 011 - 21163 - BCBB - BR	252.8822	PR	592-4	83
043	S-235	Cia. de Seguros SUL AMERICANA INDUSTRIAL Avenida Paulista, 2000 - parte Telex 011 - 21898 - SULA - BR	283.1311	RJ	562-2	84
044	S-233	Cia. SUL BRASIL de Seguros Terrestres e Marítimos Rua Sete de Abril, 230 - 3º andar - parte Telex 011 - 32224 - NSEG - BR	231.2333	RJ	520-7	72
045	S-076	Cia. UNIÃO CONTINENTAL de Seguros Avenida Paulista, 2439 - 11º e 12º andares Telex 011 - 25385 - CIUS - BR	852.7128	RJ	535-5	30
046	S-124	Cia. UNIÃO de Seguros Gerais Rua Formosa nºs. 409 - 413 Telex 011 - 30517 - USEG - BR	222.3366	RS	531-2	41
047	S-211	CONCÓRDIA Cia. de Seguros Avenida Paulista, 1471 - 1º e 2º andares Telex 011 - 36651 - SEGC - BR	289.7911	SP	660-2	63
048	S-090	CRUZEIRO DO SUL Seguros S.A. Rua Quirino de Andrade, 215 - 1º/13º andares Telex 011 - 37379 - CSCS - BR	231.0111	RJ	557-6	35
049	S-077	FINASA Seguradora S.A. Alameda Santos, 1827 - 6º/8º andares Telex 011 - 34817 - FISG - BR 011 - 25151 - FISG - BR	285.1177	SP	553-3	31
050	S-025	FORTALEZA Cia. Nacional de Seguros Avenida Paulista, 1415 - parte Telex 011 - 23564 - ACNS - BR	284.5422	PR	545-2	12
051	S-030	G B CONFIANÇA Cia. de Seguros Largo São Francisco, 34 - 6º andar Telex 011 - 25937 - GBCS - BR	37.5431	RS	505-3	14
052	S-079	GENERALI DO BRASIL Cia. Nacional de Seguros Rua Bráulio Gomes, 36 - 11º andar Telex 011 - 24385 - AGIV - BR	258.3111	RJ	590-8	32
053	S-235	GERLING SUL AMÉRICA S.A. Seguros Industriais Avenida Paulista, 2000 - parte Telex 011 - 21898 - SULA - BR	283.1311	RJ	669-6	85

- QUADRO SOCIAL - COMPOSIÇÃO -

Nº DE ORDEM	Nº DE INSCRIÇÃO	NOME E ENDEREÇO	TELEFONE	SEDE	CÓDIGO DO IRB	ESCANINHO
054	S-228	HANNOVER - INTERNACIONAL de Seguros S.A. Rua Líbero Badaró, 73 Telex 011 - 22054 - CISE - BR	229.4122	SP	657-2	91
055	S-067	INDIANA Cia. de Seguros Gerais Rua Boa Vista, 254 - 6º andar Telex 011 - 34128 - INSG - BR	255.7555	SP	584-3	27
056	S-180	INTERAMERICANA Cia. de Seguros Gerais Praça da República, 497 - 5º andar Telex 011 - 22119 - AIUR - BR	222.1422	RJ	673-4	52
057	S-151	ITATIAIA Cia. de Seguros Rua Boa Vista, 356 - 11º e 12º andares Telex 011 - 38433 - SEIT - BR	228.8533	RJ	611-4	46
058	S-004	ITAÚ Seguros S.A. Rua Barão de Itapetininga, 18 - Matriz Rua Conselheiro Crispiniano, 317 Telex 011 - 32125 - ITSE - BR 011 - 37840 - ITSE - BR 011 - 31928 - ITSE - BR	259.7455 223.9733	SP	532-1	3
059	S-231	ITAÚ - WINTERTHUR Seguradora S.A. Rua Barão de Itapetininga, 18 - Matriz Rua Conselheiro Crispiniano, 317 - 12º andar Telex 011 - 32125 - ITSE - BR 011 - 37840 - ITSE - BR 011 - 31928 - ITSE - BR	259.7455 223.9733	SP	648-3	90
060	S-181	KYOEI DO BRASIL Cia. de Seguros Av. Paulista nºs. 467/475 - 2º, 9º, 14º/16º ands. Telex 011 - 23003 - KYEI - BR	251.1099	SP	636-0	53
061	S-243	LIDERANÇA Capitalização S.A. Rua Líbero Badaró, 425 - 27º andar Telex 011 - 38444 - DCPM - BR	239.2600	SP	-	87
062	S-112	LONDON Seguradora S.A. Rua do Arouche, 23 - 8º e 9º andares Telex 011 - 34028 - TLSG - BR	221.2122	RJ	675-1	40
063	S-145	MUNDIAL Seguradora S.A. Avenida Paulista, 1415 - parte Telex 011 - 23564 - ACNS - BR	284.5422	RJ	607-6	88
064	S-135	NACIONAL Cia. de Seguros Rua Sete de Abril, 230 - 3º e 4º andares Telex 011 - 32224 - NSEG - BR	231.2333	RJ	598-3	42
065	S-009	NOROESTE Seguradora S.A. Avenida Paulista, 1439 - sobreloja e 13º andar Telex 011 - 30776 - NOSP - BR 011 - 36575 - NOSP - BR	251.2111	SP	548-7	7


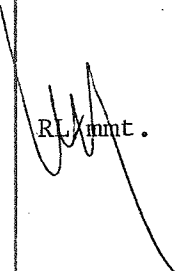

- QUADRO SOCIAL - COMPOSIÇÃO -

Nº DE ORDEM	Nº DE INSCRIÇÃO	NOME E ENDEREÇO	TELEFONE	SEDE	CÓDIGO DO IRB	ESCAVINHO
066	S-234	NOVO HAMBURGO Cia. de Seguros Gerais Rua Estados Unidos, 682 Telex 011 - 25027 - NHBG - BR	881.6255	RS	609-2	73
067	S-238	PANAMERICANA de Seguros S.A. Rua Jaceguai, 400 - 1º andar Telex 011 - 32336 - SSDL - BR	239.4233	SP	665-3	75
068	S-060	PARANÁ Cia. de Seguros Germano - Brasileira Avenida Nove de Julho, 5109 - 3º andar Telex 011 - 21163 - BCBB - BR	252.8822	PR	604-1	25
069	S-229	PÁTRIA Cia. Brasileira de Seguros Gerais Avenida Paulista, 1415 - parte Telex 011 - 23564 - ACNS - BR	284.5422	SC	589-4	70
070	S-212	PHOENIX BRASILEIRA Cia. de Seguros Gerais Avenida Paulista, 949 - 6º andar Telex 011 - 32011 - PHOE - BR	289.8099	RJ	663-7	64
071	S-061	PORTO SEGURO Cia. de Seguros Gerais Avenida Rio Branco, 1489 Telex 011 - 32613 - PSEG - BR	234.9622	SP	588-6	26
072	S-097	PRUDENTIAL-ATLÂNTICA Cia. Brasileira de Seguros Avenida Paulista, 1415 - parte Telex 011 - 23564 - ACNS - BR	284.5422	RJ	528-2	86
073	S-239	REAL Seguradora S.A. Avenida Paulista, 1374 - 6º andar Telex 011 - 24744 - CRBS - BR	285.0255	SP	591-6	76
074	S-193	SAFRA Seguradora S.A. Rua da Consolação, 1873 - 9º andar Telex 011 - 36140 - BSAFA - BR	234.6211	SP	644-1	57
075	S-036	SANTA CRUZ Cia. de Seguros Gerais Rua Marconi, 87 - 10º andar Telex 011 - 31395 - SCSG - BR	231.2011	RS	561-4	18
076	S-007	SÃO PAULO Seguros S.A. Rua Quirino de Andrade, 215 - 11º andar - parte Telex 011 - 37379 - CSCS - BR	231.0111	SP	529-1	5
077	S-236	SASSE Cia. Nacional de Seguros Gerais Avenida Paulista, 1912 - 5º e 6º andares Telex 011 - 53383 - SMZB - BR	289.7844	RJ	563-1	74
078	S-225	S D B - Cia. de Seguros Gerais Avenida Paulista, 923 - 10º/12º andares Telex 011 - 22631 - SHAR - BR	283.3222	SP	642-4	92
079	S-002	Seguradora Brasileira MOTOR UNION AMERICANA S.A. Rua José Bonifácio, 110 - 3º andar	37.2151	RJ	526-6	2

- QUADRO SOCIAL - COMPOSIÇÃO -

Nº DE ORDEM	Nº DE INSCRIÇÃO	NOME E ENDEREÇO	TELEFONE	SEDE	CÓDIGO DO IRR	ESCALINHO
080	S-203	Seguradora INDUSTRIAL E MERCANTIL S.A. Rua Sete de Abril, 230 - 3º andar - parte Telex 011 - 32224 - NSEG - BR	231.2333	RJ	555-0	61
081	S-049	SKANDIA - BRADESCO Cia. Brasileira de Seguros Avenida Paulista, 1415 Telex 011 - 23564 - ACNS - BR	284.5422	SP	546-1	21
082	S-175	SOL de Seguros S.A. Rua Quirino de Andrade, 215 - 11º andar Telex 011 - 37379 - CSCS - BR 011 - 24810 - CSCS - BR	231.0111	RJ	634-3	50
083	S-033	SUL AMÉRICA BANDEIRANTE Seguros S.A. Rua Anchieta, 35 - Matriz Rua Sete de Abril, 386 - 5º/11º ands. - Sucursal Telex 011 - 24021 - CBSG - BR	259.3555 255.0111	SP	568-1	15
084	S-014	SUL AMÉRICA Capitalização S.A. Avenida Paulista, 2000 - parte Telex 011 - 21898 - SULA - BR	283.1311	RJ	-	93
085	S-047	SUL AMÉRICA Cia. Nacional de Seguros Avenida Paulista, 2000 - parte Telex 011 - 21898 - SULA - BR	283.1311	RJ	511-8	80
086	S-054	SUL AMÉRICA Seguros Comerciais e Industriais S.A. Avenida Paulista, 2000 - parte Telex 011 - 21898 - SULA - BR	283.1311	PR	586-0	23
087	S-021	SUL AMÉRICA Terrestres, Marítimos e Acidentes Cia. de Seguros Avenida Paulista, 2000 - parte Telex 011 - 21898 - SULA - BR	283.1311	RJ	524-0	11
088	S-057	SUL AMÉRICA UNIBANCO Seguradora S.A. Rua Líbero Badaró, 293 - 32º andar - Matriz Rua Líbero Badaró, 377 - 28º andar - Sucursal Telex 011 - 34826 - UNSE - BR	235.5000	SP	503-7	24
089	S-240	SUL BRASILEIRO Seguros Gerais S.A. Rua Cel. Oscar Porto nºs. 344/346	289.9266	RS	536-3	77
090	S-070	UNIVERSAL Cia. de Seguros Gerais Alameda Santos, 1827 - 6º/8º andares Telex 011 - 34817 - FISG - BR 011 - 25151 - FISG - BR	285.1177	SP	512-6	29
091	S-159	VERA CRUZ Seguradora S.A. Av. Maria Coelho Aguiar, 215-Bloco D-1º e 2º ands. Telex 011 - 25642 - VERA - BR	545.6442 545.4944	SP	623-8	48

- QUADRO SOCIAL - COMPOSIÇÃO -

Nº DE ORDEM	Nº DE INSCRIÇÃO	NOME E ENDEREÇO	TELEFONE	SEDE	CÓDIGO DO IEB	ESCANINHO
092	S-133	YORKSHIRE - CORCOVADO Cia. de Seguros Rua Líbero Badaró, 377 - 16º andar Telex 011 - 25597 - YCCS - BR	239.2211	RJ	564-9	39
*	*	* * * * *	**	*	*	*
		<p><u>NOTA:-</u></p>				
		<p>Dados cadastrais atualizados até 28.06.85.</p> 				
		<p><u>RESUMO:-</u></p>				
		<p>1 - Empresas com matrizes em São Paulo: 36</p>				
		<p>2 - Empresas representadas por Sucursais: 56 ✓</p>				
		<p>3 - Sociedades de Capitalização: 3 ✓</p>				
		<p>RL mmt.</p> 				
						



SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORIA

Octávio Cezar do Nascimento	—	Presidente
Rubens dos Santos Dias	—	1.º Vice-Presidente
Waldemar Lopes Martinez	—	2.º Vice-Presidente
Alberico Ravedutti Bulcão	—	1.º Secretário
Gilberto Dupas	—	2.º Secretário
Humberto Felice Junior	—	1.º Tesoureiro
Dirceu Werneck de Capistrano	—	2.º Tesoureiro

SUPLENTES

Joaquim Antonio Borges Aranha
Luís Antonio Nabuco de Almeida Braga
Marcos Ribeiro do Valle
Dálvares Barros de Mattos
Evandro Carneiro Pereira
Oswalberto João Schacht

CONSELHO FISCAL

Mamoru Yamamura
Giovanni Meneghini
Flávio Eugênio Raia Rossi

SUPLENTES

Francisco Latini
Clélio Rogério Loris
Orlando Moreira da Silva

DELEGADOS REPRESENTANTES

Walmiro Ney Cova Martins
Octávio Cezar do Nascimento

SUPLENTES

Sérgio Charles Túbero
Waldemar Lopes Martinez

SECRETARIO EXECUTIVO

Roberto Luz

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE SEGUROS

Conselho Técnico de Seguros - Comissões Técnicas: - Acidentes Pessoais e DPVAT - Rural - Assuntos Contábeis e Fiscais - Assuntos Jurídicos - Automóveis e Responsabilidade Civil - Incêndio e Lucros Cessantes - Responsabilidade Civil Geral - Riscos Diversos - Riscos de Engenharia - Roubo, Vidros e Aeronáuticos - Transportes e Cascos - Vida e Previdência Privada.

AV. SÃO JOÃO, 313 - 7.º ANDAR - LINHA TRONCO 223-7666 - TELEX 011-36860 BR - END. TELEGR.: "SEGECAP" - SÃO PAULO - C.G.C.M.F. 60.495.231/0001-45

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO

DIRETORIA

Victor Arthur Renault	—	Presidente
Luiz de Campos Salles	—	1.º Vice-Presidente
Alberto Oswaldo Continentino de Araujo	—	2.º Vice-Presidente
Hamilcar Pizzatto	—	1.º Secretário
Ruy Bernardes de Lemos Braga	—	2.º Secretário
José Maria Souza Teixeira Costa	—	1.º Tesoureiro
Délio Ben-Sussan Dias	—	2.º Tesoureiro

SUPLENTES

Ivan Gonçalves Passos
Mario José Gonzaga Petrelli
Nilo Pedreira Filho
Octávio Cezar do Nascimento
Pedro Pereira de Freitas
Roberto Baptista Pereira de Almeida Filho